

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ - UNESPAR
CAMPUS DE CAMPO MOURÃO - FECILCAM**

JONAS HENRIQUE MOURA DE LIMA

**ÁREAS VERDES URBANAS: PROPOSTA DE ANÁLISE ESPACIAL
COMPARATIVA EM TRÊS CIDADES DA MESORREGIÃO CENTRO OCIDENTAL
PARANAENSE**

CAMPO MOURÃO

2012

JONAS HENRIQUE MOURA DE LIMA

**ÁREAS VERDES URBANAS: PROPOSTA DE ANÁLISE ESPACIAL
COMPARATIVA EM TRÊS CIDADES DA MESORREGIÃO CENTRO OCIDENTAL
PARANAENSE**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em geografia da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Geografia.

Orientador: Dr. Marcos Clair Bovo.

Banca Examinadora:

Professor (a).....

Professor (a).....

Professor (a).....

RESULTADO: _____

CAMPO MOURÃO

2012

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Elias e Vera
pela paciência e estímulo
em todos os momentos.

LISTA DE FIGURAS

Figura		Página
Figura 1	Localização das áreas de estudo.....	22
Figura 2	Território do município de Campo Mourão no fim da década de 1940.	25
Figura 3	Localização do parque Joaquim Teodoro de Oliveira.....	29
Figura 4	Entrada do Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira.....	29
Figura 5	Imagem aérea do Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira.....	31
Figura 6	Pistas e luminárias distribuídas no Parque Municipal Teodoro de Oliveira.....	32
Figura 7	Lixeiras distribuídas no Parque Municipal Teodoro de Oliveira.....	32
Figura 8	Bancos distribuídos no Parque Municipal Teodoro de Oliveira.....	33
Figura 9	Equipamentos para prática de exercícios físicos localizado no Parque Municipal Teodoro de Oliveira.....	34
Figura 10	Quadras esportivas localizadas no Parque Municipal Teodoro de Oliveira.....	34
Figura 11	Lanchonete desativada no interior do Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira.....	35
Figura 12	Banheiros localizados no Parque Municipal Teodoro de Oliveira.....	35
Figura 13	Área interna dos banheiros localizados em meio á trilha em 03/03/2012.....	36
Figura 14	Visão parcial do Museu e do Mirante localizado no Parque Municipal Teodoro de Oliveira (esquerda). Sala em reforma, onde antes funcionava o museu (direita).....	36
Figura 15	Chafariz localizado no Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira.....	37
Figura 16	Obras de arte distribuídas no Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira.....	37
Figura 17	Localização da área destinada a implantação do Parque Ecológico Armando Alves de Souza.....	42
Figura 18	Soltura de peixes no Lago em 10 de junho de 2010.....	43
Figura 19	Entrada do Parque do Lago em Mamborê – PR.....	44
Figura 20	Vista parcial da pista de caminhada durante a realização de uma pescaria.....	45

Figura 21	Localização da área verde em relação ao perímetro urbano de Boa Esperança-PR.....	51
Figura 22	Vista parcial da “Ilha do Macaco”.	52
Figura 23	Vista parcial do Parque Ecológico Municipal Olivo Fortunato Gaspareli no início da noite.....	53
Figura 24	Quadra de areia em destaque e poliesportiva coberta ao fundo.....	53
Figura 25	Parque infantil (esquerda) e mini-academia (direita).....	54
Figura 26	Quiosques instalados no Parque Ecológico Municipal Olivo Fortunato Gaspareli.....	54

LISTA DE GRÁFICOS E QUADROS

Gráficos e quadros

Página

Quadro 1	Levantamento dos aspectos quantitativos e qualitativos dos equipamentos e estruturas existentes.....	19
Quadro 2	Símbolos dos equipamentos e estruturas adotados durante a pesquisa..	21
Gráfico 1	Variação populacional de Campo Mourão-PR.....	26
Gráfico 2	Variação populacional de Mamborê.....	27
Gráfico 3	Variação populacional de Boa Esperança-PR.....	26
Quadro 3	Síntese qualitativa das estruturas e equipamentos do Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira.....	38
Gráfico 4	Escolaridade dos entrevistados no Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira.....	38
Gráfico 5	Frequência e permanência no Parque Joaquim Teodoro de Oliveira.....	39
Quadro 4	Síntese qualitativa das estruturas e equipamentos do Parque do Lago em Mamborê – PR.....	46
Gráfico 6	Escolaridade dos usuários entrevistados.....	47
Gráfico 7	Atividades realizadas pelos usuários (amostragem) do Parque Municipal de Mamborê.....	47
Gráfico 8	Principais atrativos ao parque segundo os entrevistados.....	48
Quadro 4	Síntese qualitativa das estruturas e equipamentos do Parque Ecológico Olivo Fortunato Gaspareli.....	55
Gráfico 10	Frequência de uso da área verde.....	56
Gráfico 11	Tempo médio de permanência na área verde.....	57

LISTA DE SIGLAS

UEM - Universidade Estadual de Maringá

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social

FECILCAM – Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão

FIBGE – Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

COMCAM – Comunidade dos Municípios da Região de Campo Mourão

COAMO – Cooperativa Agropecuária Mourãoense

AGRADECIMENTOS

Agradeço

em primeiro lugar a Deus por ter me oportunizado concluir esta etapa de minha vida e à meus pais Elias e Vera (a culpa é de vocês!),

a minha irmã Bruna, tia Rosângela e demais familiares pelo apoio e paciência durante todos esses anos de formação,

ao meu orientador professor Marcos Clair Bovo pela paciência, competência e apoio durante a redação desta monografia, nas aulas e no Programa de Iniciação Científica,

ao professor Ricardo L. Töws pela co-orientação durante o Programa de Iniciação Científica,

às pessoas que colaboraram com esta pesquisa a partir das entrevistas concedidas durante as visitas a campo,

aos funcionários públicos de Boa Esperança, Mamborê e Campo Mourão que colaboraram a partir do fornecimento de informações sobre as referidas áreas verdes,

aos demais professores do departamento de Geografia da Fecilcam que colaboraram para com a minha formação, seja por meio das aulas, participação em eventos ou no dia a dia,

aos amigos que compartilharam um pouco de sua amizade seja na faculdade, nos empregos onde trabalhei ou no contato diário,

tenho dívida muito grande para com os amigos Adilson, Cida, Dona Lola, Edilson, Ernesto, Ezequiel, Inês, Juliano, Rosiney e Solange, que nos momentos mais difíceis me estenderam as mãos, apoiaram e sobre os quais guardo grande admiração e respeito. Esse trabalho só foi possível graças a vocês também!

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar a realidade de três parques urbanos em cidades localizadas na Mesorregião Centro Ocidental paranaense: Boa Esperança, Campo Mourão e Mamborê. Destes, duas áreas verdes estão concluídas e uma está em fase de conclusão. Para realizar a análise sobre a estrutura e usos das áreas verdes, foi realizado na fase inicial da pesquisa o levantamento bibliográfico de dissertações, livros, artigos, revistas, jornais, relacionadas a propostas de implantação, uso e apropriação de parques urbanos. Na sequência foram analisados documentos públicos referentes ao uso do solo urbano, seguido de análises qualitativas e quantitativas dos equipamentos urbanos, entrevistas aplicadas aos usuários, registros fotográficos e, finalmente comparações entre as distintas áreas verdes e levantamento de propostas para melhoria destes espaços.

PALAVRAS-CHAVE: Áreas Verdes, Parques Urbanos, Planejamento Urbano.

ABSTRACT

This research intends to analyze the reality of three urban parks in cities located in Paraná - BR: Boa Esperança, Mamborê and Campo Mourão. Of these, two green areas are completed and one is in its final stages. To perform the analysis on the structure and uses of green areas, was conducted at the beginning of this work searches by dissertations, books, articles, magazines, newspapers, on the proposal of implementation, use and appropriation of urban parks. After this step, we analyzed public documents related to the urban land use, followed by qualitative and quantitative analysis of urban equipments, interviews applied to users, photographic registers and finally comparisons between the distinct green areas and lifting of proposals for improvement of these spaces.

KEYWORDS: Green Areas, Parks Urban, Urban Planning.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA	13
2.1 DEFINIÇÃO DO OBJETO	13
2.2. PARQUES URBANOS: UMA RETROSPECTIVA HISTÓRICA	14
2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3. O VERDE E O URBANO: UMA (RE) LEITURA SOBRE CAMPO MOURÃO, MAMBORÊ E BOA ESPERANÇA	22
3.1 FORMAÇÃO HISTÓRICA DOS MUNICÍPIOS EM ESTUDO	23
4. A CIDADE E O VERDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	28
4.1. ASPECTOS GERAIS DO PARQUE MUNICIPAL JOAQUIM TEODORO DE OLIVEIRA ..	28
4.1.2. ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS.....	30
4.1.3 O PARQUE E SEUS USUÁRIOS: COMO ELES INTERAGEM?.....	38
4.2. ASPECTOS GERAIS DO PARQUE ECOLÓGICO PREFEITO ARMANDO ALVES DE SOUZA.....	42
4.2.1. ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS.....	43
4.2.2. MAMBORÊ: A POPULAÇÃO E SUA PRINCIPAL ÁREA VERDE.....	46
4.3. ASPECTOS GERAIS DO PARQUE ECOLÓGICO OLIVO FORTUNATO GASPARELI	50
4.3.1. ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS	52
4.3.2. BOA ESPERANÇA: O PARQUE E SEUS USUÁRIOS.....	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
REFERÊNCIAS	62
7. APÊNDICE	64
Apêndice 01 - Entrevistas realizadas com usuários.....	65
Apêndice 02 - Entrevista realizada dia 09/11 com o Sr. Claudio Gotardo	67

1. INTRODUÇÃO

As áreas verdes públicas surgem como resposta aos problemas ambientais urbanos, uma vez que forneceram um reencontro do homem com a *Natureza* perdida em decorrência da urbanização e industrialização nas cidades. Tal fenômeno evidenciou-se após à Revolução Industrial, reconhecida por muitos como um marco para o aumento e crescimento das aglomerações urbanas. Nestas aglomerações, a população em busca de emprego e melhores condições de vida, encontrava-se em ambientes insalubres e impróprios para moradia e sobrevivência. Diante dessa realidade, os parques urbanos, antes espaços privativos destinados à elite, passaram a ser públicos em prol da melhoria do ambiente urbano.

Mas e quando pensamos em pequenas cidades será que a realidade seria a mesma? Quem são os atores responsáveis pela configuração destas áreas? O que significou essas áreas para as populações locais? A partir destas e de outras questões, a presente pesquisa busca contribuir para com o entendimento de como se configura a existência de áreas verdes a partir da análise e avaliação de três áreas verdes: Parque Ecológico Olivo Fortunato Gaspareli no município de Boa Esperança (PR), Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira no Município de Campo Mourão (PR) e Parque Ecológico Armando Alves de Souza em Mamborê (PR). A escolha por estas localidades ocorreu por quatro motivos principais: a localização centralizada na região da COMCAM, a proximidade entre elas, a escassez de estudos geográficos envolvendo distintas áreas verdes na região e a disparidade populacional entre elas.

Nessa integração de diferenças, esta pesquisa tem o intuito de caracterizar e analisar estas áreas verdes, visando uma posterior sistematização e compreensão da real situação destes, além de abrir espaço para o encaminhamento de propostas de políticas públicas que sejam consoantes com as necessidades das populações locais.

Definidos o objeto e objetivos, na seção seguinte será tratado acerca dos pressupostos teóricos e metodológicos norteadores dessa pesquisa. Na seção três obteve-se o resgate da conceituação de áreas verdes e parques urbanos, posteriormente, realizar-se-á breve retrospecto histórico dessas áreas. Por fim, as temáticas nas duas últimas seções serão: a formação histórica dos municípios estudados, o contexto onde se obteve a preocupação com o verde urbano, as características de cada uma dessas áreas e relacionada algumas abordagens de melhoria das características dos parques em estudo.

2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA PESQUISA

2.1 DEFINIÇÃO DO OBJETO

Buscando uma definição do que seriam os parques urbanos, percebe-se imprecisão do seu significado, principalmente as decorrentes de sua extensão, se confundindo os parques com as praças e os jardins. Mesmo com todas as divergências, a maioria dos autores relaciona a presença das áreas verdes à busca do encontro com a Natureza e, conseqüente, fuga da agitação urbana.

Para esta pesquisa adotaremos as definições propostas por Kliass (1993) e Lima (1994) acrescentando a elas, análises da Geografia da Percepção defendida por Tuan (1983). Para Kliass (1993, p. 19) os parques urbanos são definidos como “espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação”. Lima (1994, p.15), alarga a definição proposta por Kliass, relacionando o parque urbano, o interpretando como: “uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos”. Para o autor, os espaços livres desempenham funções importantes em uma cidade, como, a estética, a social e a ecológica. Aqui chamamos a atenção para as contribuições ecológicas, pois à medida que os elementos naturais compõem esses espaços minimizam os impactos decorrentes da urbanização e da industrialização. É neste contexto que Bovo e Amorim (2009) destacam que a vegetação exerce uma influência positiva para a melhoria do clima urbano, na purificação e refrigeração do ar, no abrigo a fauna e favorece o reconhecimento de novos habitats para a maior variedade de espécies animais, na manutenção das propriedades de permeabilidade, fertilidade do solo, no amortecimento de ruídos etc.

Quanto à função estética, esta visa à integração entre os espaços construídos e os destinados à circulação, além da diversificação dos elementos que a compõem a paisagem urbana. Já a social, refere-se à oferta de espaços destinados ao lazer da população. É neste sentido, que os espaços livres de uso público merecem destaque, pois possibilitam o acesso livre a quaisquer pessoas. Desta forma, a garantia do uso e conservação dessas áreas livres é dever público e da coletividade urbana.

Na tentativa de propor políticas de planejamento mais humanizadas é importante perceber a relação dos indivíduos com o espaço a que co-existem. Nesta tentativa, Tuan (1983) defende que a autopercepção dos indivíduos é essencial na resolução de problemas

sociais e ambientais. Tuan (1983, p. 151) acrescenta uma perspectiva de estudo a partir da percepção onde o “espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado” por parte das pessoas que o utilizam. Dessa forma um parque passa a ser parque na medida em que o sujeito o percebe como tal e imprime as características de uma sociedade.

Silva (2003) defende que estudos de percepção estejam presentes em temáticas pertinentes ao planejamento urbano. Nesta defesa ela cita os estudos realizados por Alves (1996), Lynch (1972) e Bladen & Karan (1982), no Rio de Janeiro, Estados Unidos e Índia, respectivamente, e relata que as relações existentes entre os moradores e seus espaços vivenciados (apropriação do espaço) podem influenciar na qualidade de vida das pessoas.

De fato, o planejamento deveria incluir nos seus planos e projetos os conceitos de uso e usuário, para a compreensão das percepções, isto é, que tipo de motivações, cognições e atitudes desencadeiam conflitos que comprometem a qualidade de vida no espaço urbano (SILVA, 2003, p.20).

Em suma, Silva (2003) ressalta que o planejamento urbano tem por finalidade democratizar o acesso das pessoas aos espaços urbanos e promover a “qualidade de vida pelo estabelecimento de normas de habilidade e de preservação do meio ambiente” (2003, p. 20). No entanto, pelo fato da cidade ser fragmentada, articulada e possuir organização espacial própria, ela defende que estudos de percepção podem colaborar para o entendimento da complexidade existente no espaço urbano.

O *stress* urbano se tornou cada vez mais evidente nas grandes cidades do mundo no pós - revolução industrial. Nesse contexto, as áreas verdes passam a desempenhar também o papel de amenizador dos efeitos do desgaste urbano e com o intuito de tornar os trabalhadores mais eficientes promovendo a rotulada “qualidade de vida”. No Brasil verifica-se que além destes fatores, estes espaços ajudam a reforçar a preocupação com a qualidade ambiental urbana e a qualidade de vida da população. As preocupações com o meio ambiente se tornam cada vez mais evidentes no cotidiano urbano, haja vista que os “espaços verdes” são cada vez mais procurados pela população.

2.2. PARQUES URBANOS: UMA RETROSPECTIVA HISTÓRICA

De Angelis & Loboda (2005) apontam a estreita relação com elementos mítico-religiosos, apontando o paraíso do livro bíblico *Gênesis* passando por mitos e lendas até chegar aos tempos modernos. Para estes autores, as áreas verdes urbanas têm forte ligação com a arte da jardinocultura que surgiu, independentemente em dois lugares: Egito e China.

Na China surge com sentido religioso e filosófico, onde cada elemento tem seu significado próprio (simbologia). Já os jardins do Egito, que influenciaram todo o mundo ocidental, tinham a função principal de amenizar o forte calor das residências. Segundo Machado e Bovo (2009, p. 17) estas áreas verdes “tinham como característica as piscinas que serviam de reservatório para peixes, onde ao redor eram esquematizados os jardins com diferentes espécies de árvores, sendo que as mais utilizadas eram as frutíferas”.

Gregos, persas e outros povos ocidentais foram fortemente influenciados pelo estilo egípcio. Os gregos acrescentaram ao modelo egípcio um maior contato com a natureza, fuga da simetria e regularidade e passaram a ser locais de passeio, conversa e lazer da comunidade. Segundo Machado e Bovo (2009, p. 18) “outro ponto que difere è a introdução de colunas nas entradas e saídas dos jardins, assim como a presença de esculturas de pessoas e animais.” Os persas, por sua vez, adotaram uma mistura das características egípcias e gregas e no Império Romano todas as “vilas” possuíam um jardim e/ou espaço livre.

Segundo Lorca (1989) na Idade Média a ruralização e a cultura feudal significaram a quase ausência das áreas verdes. Sua presença esteve limitada a pequenos espaços particulares em meio às paredes dos feudos. No mundo dominado pelo islamismo, também nesse período, a integração dos modos de vida permitiram um desenvolvimento expressivo no desenho e significado dos parques, ainda que espaços privados destinado às elites. Durante o Renascimento e início da Idade Moderna, as construções de áreas verdes voltam a ocorrer, entretanto, os parques mantiveram o caráter privado e ligado aos interesses da elite.

Ferreira (2005), afirma que, a partir do século XVI, os parques públicos e jardins surgem como fragmentos da natureza no meio urbano, ou seja, constrói-se um imaginário nos espaços de natureza conservada com o objetivo de aliviar os problemas urbanos. Após a Revolução Industrial intensifica-se *desprivatização* e abertura de novas áreas verdes, em contraponto a sociedade industrial conforme aponta Lorca (1989)

En consecuencia la demanda social de una mejor calidad em las condiciones de vida, unida a la reivindicación de medicos e higienistas hacen que los poderes públicos tengan que dar solución a estas demandas sociales. (...)Consecuencias de ello es el reacondicionamiento para el uso público de los parques de la nobleza a la vez que se constituyen numerosos parques públicos. (LORCA, 1998, p. 107)

O parque urbano do século XIX era a representação de certos ideais democráticos, onde se via neles a ideia de “oásis urbano”. Segundo Ferreira (2005), entre as causas da preocupação com a manutenção destes espaços, destaca-se a Revolução Industrial, a

mecanização e o êxodo rural, associada às idéias de lazer e conceitos higienistas que se fortalecem no emergir do século XX na Europa.

Loboda & De Angelis (2005) afirmam que os primeiros indícios de paisagismo em território brasileiro datam do século XVII, em Pernambuco durante o período da Invasão Holandesa sendo que pouco restou da área após a derrota para os portugueses. Com a chegada da família real ao Brasil houve a necessidade de se reorganizar o espaço para uma nova elite, dessa forma, as principais cidades do império passaram por processo de reestruturação e modernização. Nesse período surgem, no Rio de Janeiro, capital do império, os três primeiros parques: o Jardins Botânico, Passeio Público e Campo de Santana.

Segundo Macedo e Sakata (2003), o sonho das elites emergentes era a de construir uma “Europa Tropical”. Nesse *Brasil europeu* os parques tinham funções contemplativas e segregacionais. Realidade que foi se modificando a partir da segunda metade do século XX devido a três fatores: a falta de área de lazer para a população mais pobre, o discurso higienista e à preocupação com a paisagem urbana, transformando os parques em uma necessidade social.

Segundo Feiber (2004), a partir da era industrial, a evolução dos parques urbanos ocorre em conformidade com as mudanças urbanísticas das cidades em todo o mundo, novas funções são adicionadas às antigas surgindo novas denominações (Parque Ecológico, Temático, etc) e novos papéis são atribuídos a essas áreas. No Brasil, segundo Macedo (1998, P.15), em menos de 200 anos de existência de projetos paisagísticos, já existiram pelo menos três linhas projetuais: eclética, moderna e contemporânea:

a) O período do ecletismo é definido pelo surgimento dos primeiros parques públicos, das praças ajardinadas, dos jardins dos barões do café no Rio de Janeiro e São Paulo. Iniciou-se com a construção do Passeio Público do Rio de Janeiro e perdeu a sua hegemonia com os grandes projetos públicos de São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. É importante salientar que recebeu forte influência européia.

b) O período moderno iniciou-se com os trabalhos desenvolvidos por Roberto Burle Marx em Recife, mas destaca-se pelos jardins do Ministério da Educação e Cultura no Rio de Janeiro, caracterizados pelo uso da vegetação nativa e pelo rompimento com as escolas clássicas.

c) O período contemporâneo: Desenvolveu-se a partir dos anos de 1980 e 1990, recebendo forte influência dos paisagistas japoneses, americanos e franceses, utilizando estruturas construídas e vegetação.

Diante das mudanças conceituais e funcionais das áreas verdes é essencial que haja compreensão destas mudanças e das formas de se agir nestes espaços, para que ocorram gestões eficientes e coerentes com a realidade socioespacial da cidade atual.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente realizou-se o levantamento bibliográfico de teses, dissertações, livros, artigos, revistas, jornais, relacionada às áreas verdes urbanas, com o objetivo de buscar fundamentação teórica para a sustentação e elaboração desta pesquisa. Na sequência foram levantadas as informações acerca das três áreas verdes em jornais, internet, órgãos públicos, propagandas, fotografias das referidas áreas, e na legislação de ambos os municípios.

Durante a execução desta pesquisa, trabalhou-se de acordo com a metodologia adotada por Bovo (2009) no levantamento e avaliação das estruturas físicas das áreas em estudo, onde compreendeu levantamentos quantitativos e avaliação qualitativa.

O Formulário de pesquisa foi instrumento para realização de levantamento dos equipamentos e estruturas existentes nas três áreas verdes abordadas nesta pesquisa. Para evitar que o mesmo equipamento ou estrutura tivesse diferente avaliação em diferentes áreas do parque, foram estabelecidos os parâmetros fixos de avaliação, ou seja, as condições de conservação, disponibilidade para uso, qualidade do material utilizado, manutenção, conforto, funcionalidade, entre outros. Utilizaram-se os parâmetros de avaliação de cada item (**Quadro 1**) em questão, a partir do método desenvolvido por De Angelis (2000).

- Bancos: estado de conservação; material empregado em sua confecção; conforto; locação ao longo dos caminhos - se recuados ou não; distribuição espacial - se em áreas sombreadas ou não; *design*; quantidade.
- Iluminação: alta ou baixa - em função da copa das árvores; tipo - poste, super poste, baliza, holofote; localização; conservação; atendimento ao objetivo precípua.
- Lixeiras: tipo; quantidade; localização; funcionalidade; material empregado; conservação.
- Sanitários: condições de uso; conservação; quantidade.
- Telefone público: localização - na praça ou parque, próximo ou distante de; conservação.
- Bebedouros: tipo; quantidade; condições de uso; conservação.
- Piso: material empregado; funcionalidade e segurança; conservação.

- Traçado dos caminhos: funcionalidade; largura; manutenção; desenho.
- Palco/coreto/concha acústica: funcionalidade; conservação; *design*; uso - freqüente, esporádico, sem uso; se compatível com o desenho da praça ou parque.
- Monumento/estátua/busto: significância da obra de arte; conservação; inserção no conjunto da praça ou parque.
- Espelho d'água/chafariz/lagoa/lago: em funcionamento; se inserido ou não no contexto da praça ou parque; conservação.
- Estacionamento: conservação; sombreamento; segurança.
- Ponto de ônibus e de táxi: se na praça ou parque, próximo ou distante de; presença ou não de abrigo; conservação.
- Quadra esportiva: quantidade; conservação; material empregado; com iluminação; cercada.
- Equipamentos para prática de exercícios físicos: tipo e quantidade; material empregado; conservação.
- Estrutura para terceira idade: estruturas existentes; conservação.
- Parque infantil: brinquedos que o compõem; material empregado e cor; se em área reservada e protegida; conservação.
- Quiosque para alimentação e/ou similar: tipo - *trailer*, carrinho, construção em alvenaria,... ; higiene; estética; localização.
- Segurança: em função da localização, freqüência de pessoas, policiamento e conservação.
- Conservação: estado geral da praça ou parque - equipamentos, estruturas, varrição, limpeza.
- Vegetação: estado geral; manutenção.

A ficha 1 propôs levantar a existência ou não de equipamentos e estrutura – em número de 27 itens, visando quantificá-los e ou descrevê-los, determinando o material com o qual é confeccionado, por exemplo, os bancos e caminhos, assim como sua localização dentro dessas áreas verdes.

Nesta pesquisa para a iluminação adotou-se os seguintes parâmetros para diferenciar a qualidade de iluminação, segundo CARVALHO (2001):

- Bom: em bom estado de manutenção, sem luminárias quebradas ou queimadas. O número de postes suficiente para proporcionar uma boa luminosidade e não localizados próximos às copas das árvores, prejudicando a iluminação;

- Regular: apesar dos postes de luzes estarem em bom número e bem localizados, existem luminárias queimadas ou quebradas, influenciando a iluminação da praça prejudicando a segurança e o bem estar da vizinhança;
- Ruim: além de luminárias quebradas, o número de postes é insuficiente, fazendo com que a iluminação esteja aquém do necessário;
- Sem iluminação: área desprovida de postes de luz ou, quando existentes, encontram-se quebrados e inativos.

Nome Parque: _____			
Data da Avaliação: ____/____/____ Início:_____ Término:____ Duração: _____			
EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS	SIM	NÃO	QUANTIDADE
1- Identificação (nome da área)			
2 - Sinalização interna dos equipamentos disponíveis			
3- Bancos –Material.....			
4-Iluminação: () Alta () Baixa			
4-Iluminação: () Bom ()Regular ()ruim			
5-Lixeiras () Bom () Regular () ruim			
6- Sanitários () Bom ()Regular () ruim			
7-Telefone Público ()Bom () Regular () ruim			
8-Bebedouro () Bom () Regular () ruim			
9-Pavimentação			
10 -Pavimentação (tipo de material): () Concreto () Pedra () Paralelepípedo () Bloquetes Portuguesa () Asfalto () outros			
11- Palco () Bom () Regular () ruim			
12- Obra de arte. Qual.....			
13-Espelho d água/ chafariz			
14-Pontos de água			
15- Canteiros: ()com meio fio () cerca viva () grades () outros	-----	-----	-----
16-Estacionamento			
17- Ponto de ônibus			
18-Ponto de táxi			
19-Quadra esportiva () Bom () Regular () ruim			
20-Equipamentos para exercício físico () Boa () Regular () ruim			
21-Equipamentos físicos para 3ª idade () Bom () Regular () ruim			
22-Parque Infantil () Bom () Regular () ruim			
23- Quiosque de alimentação, lanchonete ou similares			
24-Edificação institucional			
25- Qualidade paisagística: ()Boa ()Satisfatória () Ruim () Inexistente	-----	-----	-----
26- Aspecto geral do parque (limpeza e conservação) () Boa ()Satisfatória ()Ruim () inexistente	-----	-----	-----
27- Segurança			

Quadro 1 - Levantamento dos aspectos quantitativos e qualitativos dos equipamentos e estruturas existentes.




















Fonte: Adaptado de De Angelis (2000) por BOVO, M. C. (2006).

Na sequência foram aplicados questionários de forma anônima e voluntária com usuários dos Parques de Boa Esperança, Campo Mourão e Mamborê (**Apêndice 1**) em diferentes fins de semana entre os meses de abril e março de 2012, tendo como roteiro questões pré-elaboradas, sendo aplicados vinte questionários por parque. Foi delimitado para pesquisa esse período por ser verão e ter maior quantidade de usuários nos fins de semana.

Os formulários, compreendendo um levantamento qualitativo, abarcaram o perfil do usuário, percepção, uso do espaço e sociabilidade. Para a elaboração dos mesmos buscou-se em, Ferreira (2005), Freiber (2004), Silva (2003) e Souza (2009) que trabalharam respectivamente em áreas verdes do Rio de Janeiro, Curitiba, Brasília e Porto Alegre.

Durante a aplicação dos questionários os usuários foram abordados aleatoriamente enquanto faziam uso do espaço das áreas verdes, facilitando dessa forma a possibilidade de encontrar oportunidades de melhoria nesses ambientes. Na primeira parte do questionário obteve-se a idade, sexo, profissão e nível de escolaridade do usuário. Na segunda parte, procurou-se capturar como os usuários utilizam e percebem o contexto geral do espaço, fornecendo dessa forma bases argumentativas para levantamento de propostas de melhoria das áreas verdes a partir de duas perguntas abertas. Por fim, os usuários selecionados foram questionados sobre a existência de outras áreas verdes, qual a visão sobre a função destes espaços para os moradores da localidade e se os mesmos colaborariam voluntariamente ou não com alguma atividade interna no parque.

Ainda, durante a elaboração das atividades relacionadas a esta pesquisa, foram obtidas fotografias das distintas localidades com a finalidade de registrar a realidade em campo. Ao fim das atividades, todas as informações foram tabuladas e utilizou-se da proposta de Bovo (2009) para identificação dos aspectos qualitativos dos equipamentos elencados na última seção desta pesquisa. Os aspectos qualitativos das estruturas e dos equipamentos foram representados através de símbolos (**Quadro 2**), sendo estes constituídos de três cores: a verde, representando as estruturas e equipamentos em bom estado; a cor laranja, simbolizando os regulares; e a cor vermelha, para indicar os equipamentos e estruturas caracterizados como ruins. Já os símbolos de cor preta indicando propostas de equipamentos e estruturas a serem implantadas nas áreas estudadas.

Equipamento/Estruturas	Símbolos	Equipamentos/Estruturas	Símbolos
Bancos		Estacionamento	
Iluminação		Ponto de ônibus	
Lixeira		Ponto de táxi	
Sanitários		Quadra esportiva	
Telefone público		Aparelho de exercícios Físicos	
Bebedouro		Equipamentos para usuários da Terceira Idade	
Ponto d'água		Parque infantil	
Pavimentação		Quiosque de alimentação	
Palco e coreto		Identificação do logradouro	
Espelho d'água- Fonte		Edificação institucional	
Templo religioso		Segurança	
Obra de arte		Banca de revista	

Quadro 2 – Símbolos dos equipamentos e estruturas adotados durante a pesquisa.

Fonte: Bovo, M. C., 2009.

Dessa forma, o conjunto das atividades aqui propostas busca analisar as áreas em estudo, no que se refere aos equipamentos e aspectos paisagísticos, possibilitando a busca de políticas públicas consoantes com as necessidades das populações locais.

3. O VERDE E O URBANO: UMA (RE) LEITURA SOBRE CAMPO MOURÃO, MAMBORÊ E BOA ESPERANÇA

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988, art. 225)¹

Quando se afirma a importância das áreas verdes, neste caso parques urbanos, não se está pedido um favor às autoridades, e sim apenas exigindo que se cumpra o que está descrito na Constituição Federal brasileira. Dessa forma nesta pesquisa trabalhou-se com três áreas verdes: Parque Municipal Armando Alves de Souza (Mamborê), Parque Ecológico Olivo Fortunato Gasparelo (Boa Esperança), Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira (Campo Mourão).

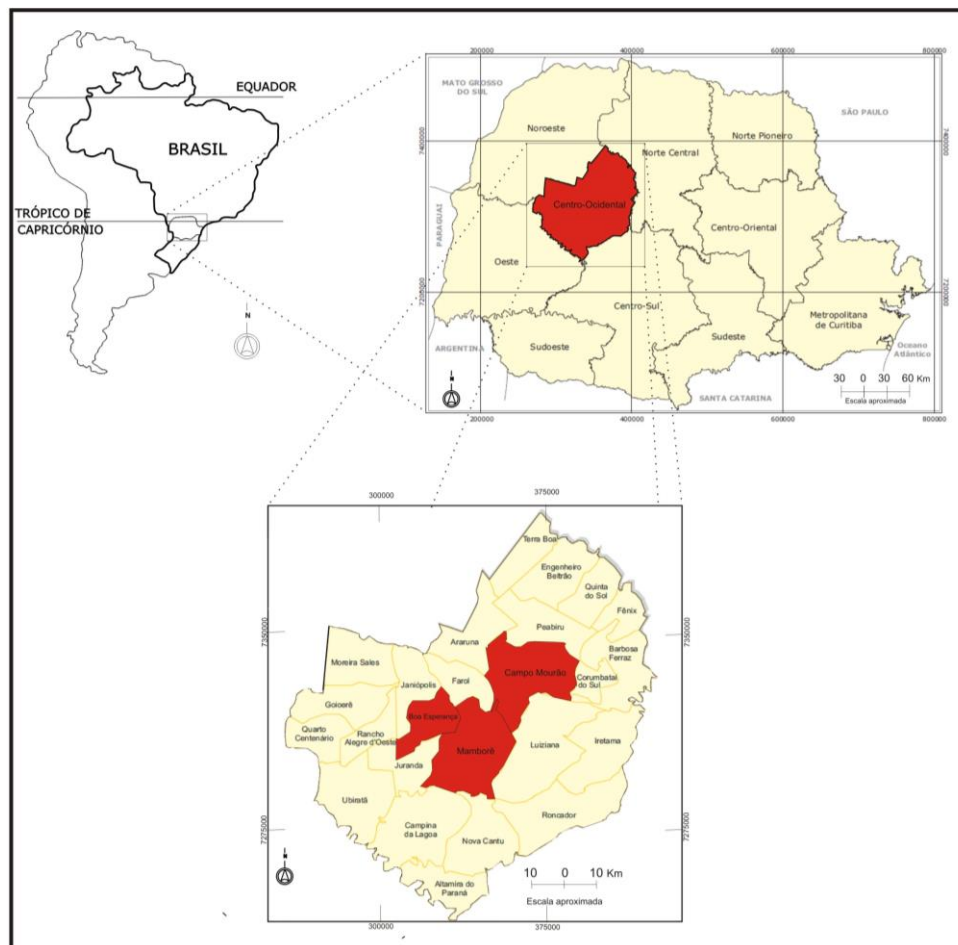


Figura 1 - Localização das áreas de estudo. Fonte: Base Cartográfica do Iparides, 2010. Elaboração: os autores.

¹ BRASIL. 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_13.07.2010/index.shtm>. Acesso em: 01.out.2012.

Boa Esperança, Mamborê e Campo Mourão são três municípios localizados na área central da Mesorregião Centro-Ocidental paranaense entre as coordenadas 24° 20' de latitude Sul e 52°25' de longitude oeste. Em conjunto totalizam mais de 100 mil habitantes (IBGE, 2010) com a maior parte da população vivendo em áreas urbanas, tendo a agricultura e a prestação de serviços como principais atividades econômicas.

A microrregião de Campo Mourão abarca a zona fisiográfica do terceiro planalto paranaense (Maack, 2002), predominando, segundo a classificação de Köppen o clima Cfa - Clima Subtropical Úmido Mesotérmico. Geograficamente semelhantes em seus aspectos físicos, o contraste existente entre elas decorre principalmente de aspectos demográficos, econômicos e territoriais. Boa Esperança é o menor em extensão territorial e população com 311, 225 Km² e uma população de pouco mais de quatro mil pessoas. Em contrapartida Campo Mourão, com seus mais de 80 mil habitantes, polariza serviços e setores mais especializados na mesorregião.

3.1 FORMAÇÃO HISTÓRICA DOS MUNICÍPIOS EM ESTUDO

O aparecimento das primeiras cidades está relacionado a uma revolução agrícola (desenvolvimento de tecnologia e geração de excedentes na agricultura). A partir do momento que o ser humano começou a ter alguma técnica agrícola ele deixou de ser nômade, criou-se uma divisão do trabalho originando-se, a partir de então, os primeiros aglomerados urbanos. Pode-se dizer, a princípio, que a cidade nasce da necessidade de se organizar num dado espaço no sentido de integrá-lo e aumentar sua independência visando determinado fim.

As origens da ocupação territorial dos municípios da região de Campo Mourão remontam primeiramente aos caminhos percorridos pelos indígenas e, posteriormente a ocupação por frentes espanholas e portuguesas após a descoberta do território brasileiro e consequente busca exploratória. A partir do século XVI, com a vigoração do tratado de Tordesilhas, os espanhóis organizaram uma série de expedições para encontrar uma passagem interoceânica, (STECA & FLORES, 2002), subordinar o grande número de indígenas ali encontrados e deter as continuas penetrações a oeste da linha de Tordesilhas (WACHOWICZ, 1972).

A invasão de portugueses e bandeirantes paulistas além dos limites do Tratado de Tordesilhas e a destruição das reduções jesuíticas culminaram no Tratado de Madrid em 1700 que trouxe aos portugueses o domínio sobre terras a oeste da linha de Tordesilhas. De posse das terras, bandeirantes paulistas e portugueses comandados por Afonso Botelho de Sampaio

e Souza realizaram várias expedições no período de 1768 a 1774, entre elas, uma que originou os Campos de Mourão, mais tarde renomeado para Campo Mourão.

Segundo Steca e Flores (2002) a partir de 1880 começou o povoamento da região com as expedições vindas de Guarapuava, formada por criadores de gado. No começo do século seguinte, o argentino Júlio Tomás Allica estendeu um império ervateiro que atingiu a cidade de Campo Mourão e o vale do Ivaí, destruído somente a partir da chegada dos revolucionários de 1924 (Steca e Flores, 2002). O grupo comandado por Allica adentrou as “picadas” feitas por paraguaios e índios fundando acampamentos, onde se encontravam trabalhadores, vivendo praticamente sob trabalho escravo. Entre os acampamentos, o de maior destaque foi o de *Natividad* que foi o embrião que deu origem a Hammam Amburê anos mais tarde.

Nesse mesmo período, iniciou-se a abertura de novas estradas rurais, entre elas a Estrada Boiadeira (1910) que ligava a região ao Mato Grosso para melhorar a acessibilidade da região a novos mercados e fluxos populacionais. Mesmo assim, o problema ainda era gritante na região a ponto de um dos povoados, criado na década de 1940, ter o nome de Barreiro do Oeste (atual Boa Esperança).

A derrubada da vegetação abriu caminho para a possibilidade de mais um ciclo econômico na região com a exploração da madeira. Segundo Olipa (1998, p.36), a região de Mamborê “era rica em pinheiros nativos e num determinado período chegou a contar com 30 serrarias em funcionamento”.

A partir de 1940, o poder público estadual implementou um plano geral de colonização, que resultou na criação de várias colônias na região de Campos do Mourão. Hespanhol (1993) relata-nos o modo de funcionamento deste plano:

[...]nas áreas anteriormente ocupadas, o então Departamento de Geografia, Terras e Colonização do Estado (DGTC), realizou diretamente a colonização vendendo os lotes e principalmente legalizando posses. Nas glebas livres ou com pequena ocupação, o poder público concedeu o loteamento e venda das terras às empresas privadas de colonização. (HESPANHOL, 1993 p. 21)

O resultado dessa política foi o encontro de duas frentes de ocupação: uma do Sul com safristas, muitas vezes descendentes de imigrantes europeus e do norte derivada das frentes colonizadoras de café. No entanto, o que imprimiu-se na realidade regional, segundo Hespanhol, foi o reconhecimento de uma área de transição onde se destacou a exploração da madeira, gêneros alimentícios, policultura para exportação e suinocultura. Isso ocorreu principalmente devido às características diferenciadas do clima local que não eram as mais

favoráveis à cultura do café. Mesmo, assim em algumas localidades da região, entre elas o atual município de Boa Esperança, ocorreu a tentativa de produção da cultura cafeeira.

Dentro deste contexto, em 1947 foi fundado Campo Mourão que, no início da década de 1950, detinha grande área territorial entre os rios Piquiri e Ivaí conforme pode ser visualizado na imagem abaixo, cobrindo inclusive os territórios dos atuais municípios de Mamborê e Boa Esperança.



Figura 2 - Território do município de Campo Mourão no fim da década de 1940.

Fonte: Museu Municipal Deolindo Mendes Pereira, 2011. Foto: LIMA, J. H. M. 2012.

Em 1960 ocorreu a emancipação Mamborê tornando-se município. Neste período a população era constituída de 10.276 habitantes, sendo que quase 80% correspondiam à população de rural. Quatro anos mais tarde é a vez de Boa Esperança que se desmembrou de Janiópolis e Mamborê. Do início da década de 1960 até 1981 Juranda figurou como distrito de Mamborê, por essa razão no censo de 1970 o município contou com mais de 34 mil habitantes. Em 1970, Boa Esperança também teve seu *ápice* populacional com mais de 14 mil habitantes, dos quais quase 13 mil residiam na área rural, caracterizada até esse período por apresentar pequenas propriedades. Os gráficos abaixo demonstram de forma sintética as variações populacionais nestes três municípios.

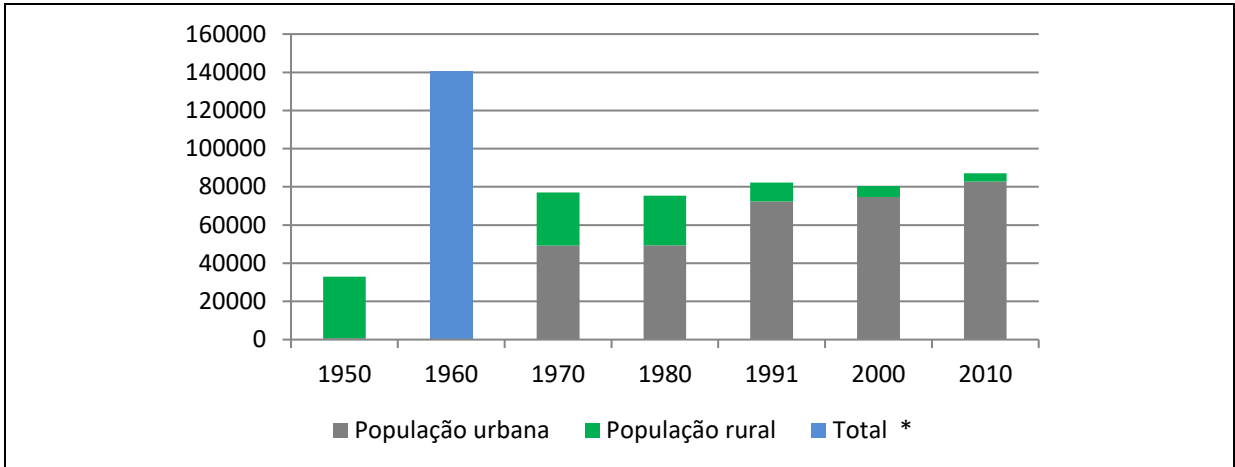


Gráfico 1 – Variação populacional de Campo Mourão – PR

Fonte: IPARDES, **Base de dados do estado**. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>> acesso em 10 out. 2012. / FIBGE. **Censos demográficos de 1950, 1960 e 1970**.

* Durante esta pesquisa não foram encontrados dados oficiais do ano de 1960 que confirmassem a diferença entre a população rural e urbana. Dos 140.362 habitantes, 120.695, segundo dados do Censo demográfico de 1960 se dedicavam a atividades agropecuárias e extrativistas.

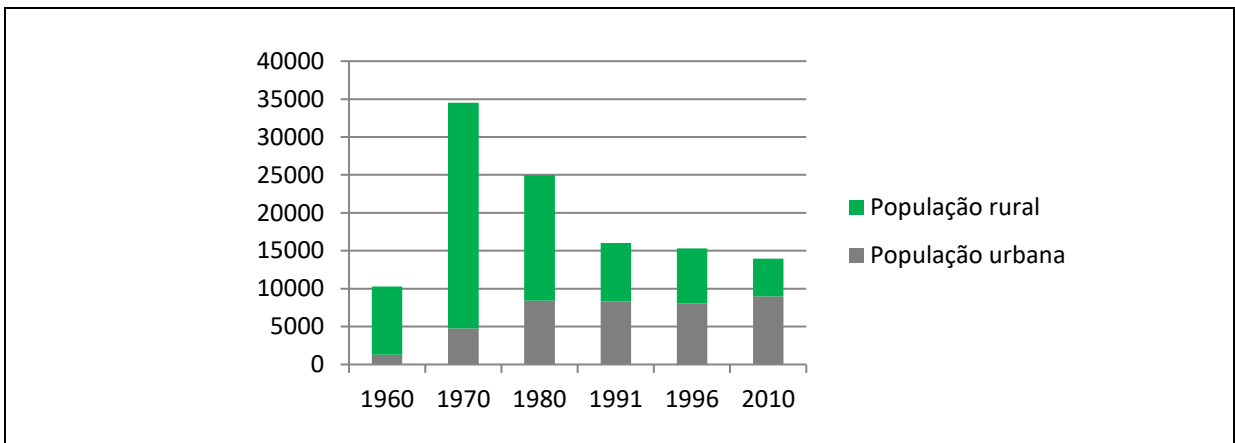


Gráfico 2 – Variação populacional de Mamborê – PR

Fonte: Olipa, Vilson., 1998/ IBGE, 2010.

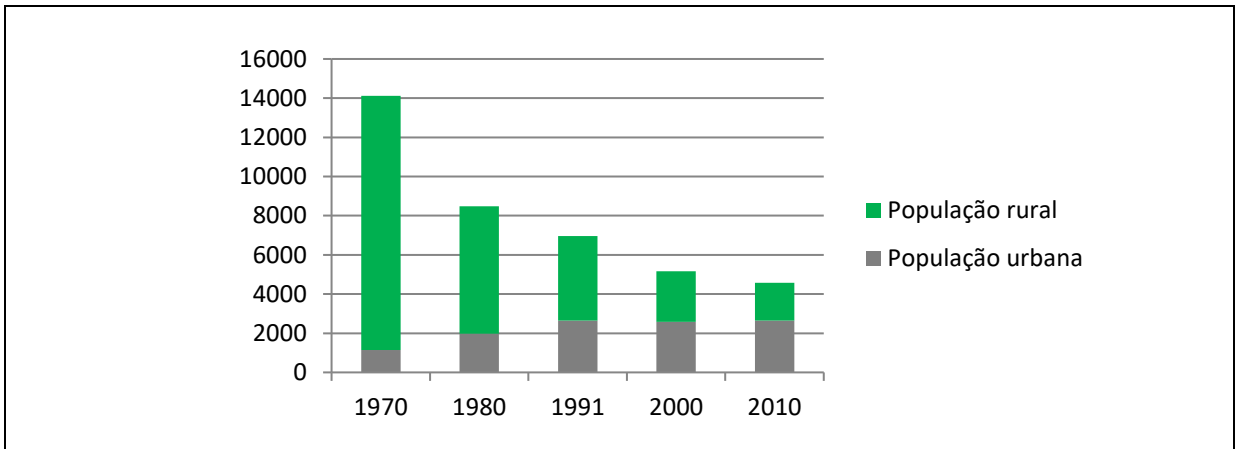


Gráfico 3 – Variação populacional de Boa Esperança – PR

Fonte: IPARDES, **Base de dados do estado**. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>> acesso em 10 out. 2012. / Buscariol, D. B. *ett all*. **Boa Esperança, seu povo e sua história**. Município de Boa Esperança, 2010.

A partir da década de 1970 com o processo de modernização da agricultura, impactado diretamente após a criação da COAMO, ocorreu intenso êxodo rural na região com a aplicação de novas técnicas e o destaque oferecido ao binômio trigo/soja. Esse processo trouxe melhorias significativas nas comunicações, nos transportes, infraestrutura, desenvolvimento de novos serviços e empreendimentos. No entanto trouxe também os problemas do crescimento desordenado de alguns núcleos urbanos, êxodo rural e uma série de problemas sociais.

O Brasil como um todo, passou a sentir os efeitos da industrialização com maior força apenas a partir da segunda metade do século XIX onde ocorreram mudanças na dinâmica de suas cidades que, na maioria das vezes não se preocupavam com um planejamento adequado do seu território. A legislação brasileira trouxe essa preocupação após as mudanças que ocorreram no pós 1970, entre elas a constituição de 1988, o Estatuto das Cidades, a Política Nacional de Meio Ambiente, as Leis Orgânicas municipais, Planos diretores e Leis de Zoneamento Urbano. Elas fornecem ferramentas e interpretações interessantes de como os agentes públicos interpretam o espaço e de que forma estes são influenciados pelos outros personagens existentes no contexto urbano².

² Segundo Correa (1999) os agentes modeladores do espaço urbano são: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado, e os grupos sociais excluídos.

4. A CIDADE E O VERDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Conforme descrito na seção anterior, o espaço urbano mourãoense foi o que primeiro se desenvolveu na mesorregião centro ocidental paranaense e suas características foram impressas nos demais municípios da região por meio da instalação da maior cooperativa da América latina: a COAMO. O que seguiu a esse processo foi o intenso êxodo rural e consequente desenvolvimento de atividades urbanas mais especializadas nos municípios, principalmente destinadas ao setor agropecuário. Os primeiros parques de Campo Mourão foram criados na década de 1980, entre eles o atual Joaquim Teodoro de Oliveira, objeto de estudo desta pesquisa. Atualmente existem parques municipais em diversos municípios da região, entre eles: Altamira do Paraná, Campina da Lagoa, Corumbataí do Sul, Goioerê, Roncador e Boa Esperança.

O que se vê em diversos estudos relacionados à abertura dessas áreas em meio urbano a partir da ação do Estado vai além de proporcionar redutos naturais públicos à população, abrindo-se a interesses de grupos sociais favorecidos por meio de políticas de especulação imobiliária. Em Campo Mourão tal ação é evidente, haja vista que a área verde que recebe maior investimento por parte de órgãos públicos é justamente a localizada em uma área caracterizada por possuir uma população com maior poder aquisitivo.

Em outros trabalhos é visualizado falta de conexão entre o que a população espera e o que o administrador público e sua equipe desejam para uma determinada área. As áreas verdes devem ser planejadas e a população, em suas distintas faixas etárias, deve ser ouvida, pois é ela quem utilizará a área e lhe dará suas características e usos.

Dessa forma, esta seção está dividida em quatro partes: apresentação dos resultados obtidos em cada um dos parques em estudo e algumas propostas de implementação nas áreas verdes a partir da adoção de metodologia proposta por Bovo (2009) e por meio de entrevistas realizadas com usuários dos referidos parques.

4.1. ASPECTOS GERAIS DO PARQUE MUNICIPAL JOAQUIM TEODORO DE OLIVEIRA

O Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira é conhecido popularmente como parque do Lago e possui uma área de 263.687,55 m², localizando-se no Jardim Gutierrez (**Figura 3**). É frequentado com as mais diversas finalidades (caminhadas, ginásticas e

atividades recreativas em geral). Apesar dos problemas existentes na área ela destoa como o parque municipal mais significativo no espaço urbano mourãoense, além de ser o que mais recebe investimentos por parte do poder público.

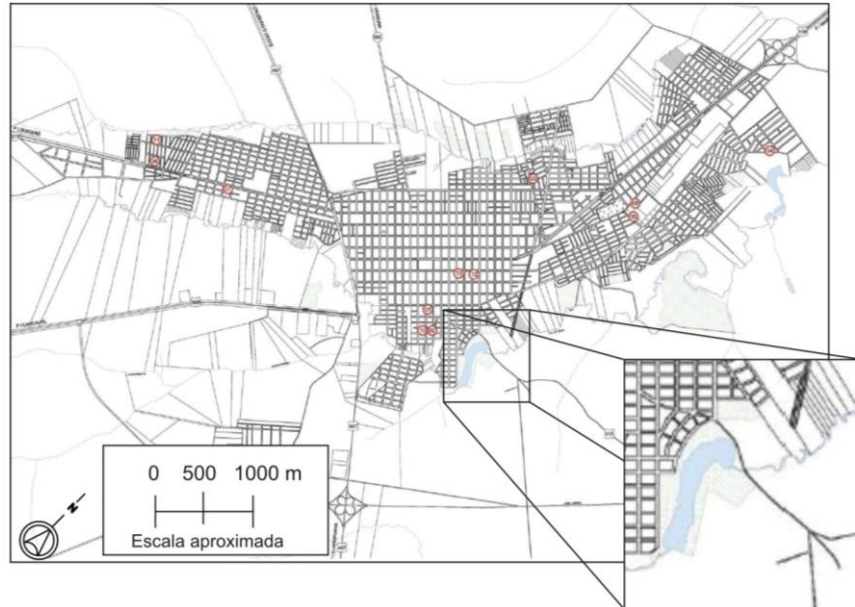


Figura 3 – Localização do parque Joaquim Teodoro de Oliveira. **Fonte:** Base cartográfica do Plano Diretor Municipal de Campo Mourão, 2007. Adaptado pelos autores.



Figura 4 - Entrada do Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira.
Foto: LIMA, J. H. M. de, 2012.

A vegetação característica deste espaço é derivada do ecótono entre a Floresta Estacional Semidecidual Montana e Floresta Ombrófila Mista Montana com enclave de

Cerrado (PAROLIN et all., 2010 apud PAROLIN, 2011). O uso do solo ao entorno da área verde é caracterizado pela presença de unidades residenciais (Rua Santa Catarina, Rua Antônio Bueno Camargo e Rua das Andorinhas), áreas agrícolas, além de um loteamento em implantação.

Segundo Machado e Bovo (2009), inicialmente o local era destinado à captação de água para o abastecimento público, sendo transformado em parque em 1971, dispondo dos seguintes equipamentos: “quadra esportiva, bancos, mesas, quiosques, sanitários, churrasqueiras e uma pista de dança ao ar livre, contando com uma área de 60 mil metros quadrados” (MACHADO & BOVO, 2009, p. 29). Melhorias ocorreram no fim da década de 1970, com o represamento do Rio do Campo para formação do lago, anexação de área externa para construção de estacionamento, restaurante e vegetação na margem direita da área verde.

Em 1987 o parque foi criado oficialmente pela lei 568/87 com uma área de quase 230.000 m², recebendo uma nova revitalização no ano de 1993, onde ocorreu segundo Machado e Bovo:

[...] o aumento da lâmina de água delimitada com uma malha de rochas e telas no seu entorno, construção de duas pontes que permitiu a construção de uma pista de caminhada de 1200 m de extensão, serviços de terraplanagem em uma área de várzea para o plantio de gramas. instalação de equipamentos de ginásticas e playground e cancha de areia (MACHADO & BOVO, 2009, p. 29).

Três anos mais tarde, o parque teve nova ampliação de sua área para 22,96 hectares. Atualmente o parque dispõe de pista de caminhada, academia de terceira e de primeira idade, parque infantil, iluminação, duas quadras esportivas, concha acústica, monumentos artísticos e o lago como principais atrativos á área verde.

4.1.2. ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

Para o levantamento das características existentes nesta área verde foi utilizado um modelo de questionário (**Quadro 1**) adaptado a partir da proposta de Bovo (2009), tendo estes dados colhidos durante o mês de março de 2012. Tal metodologia foi também adotada na análise dessa área verde por Machado e Bovo (2009) na qual, muitos dos problemas apontados por estes autores permanecem fluentes no Parque Municipal (**Figura 4**).



Figura 5 – Imagem aérea do Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira.

Foto: Prefeitura Municipal de Campo Mourão. Disponível em: <http://www.flickr.com/photos/prefeituradecampomourao/5546413533/in/set-72157626191639671> Acesso em: 07 nov. 2012.

Para recepcionar os visitantes, o parque dispõe de um estacionamento externo para veículos diversos e, um interno somente para bicicletas. O estacionamento externo é localizado em área de predomínio de sombreamento e está em boas condições de uso, porém não conta com qualquer espécie de vigilância. Próximo a ele, diariamente se reúne vários vendedores ambulantes e sorveteiros, principalmente nos finais de semana. Quanto ao estacionamento interno, este está bastante danificado e durante as observações em campo observou-se a presença de podas de árvores próxima a ele.

A maior parte do pavimento existente na área verde é asfáltico, desde a entrada até a pista de caminhada (**Figura 6**). Nota-se que a iluminação existe apenas nas áreas mais abertas, quando em meio à vegetação percebe-se a falta de luminárias e, em meio a trilha encontramos um tipo diferente de pavimento que está coberto por musgos e líquens deixando o chão escorregadio representando perigo de acidentes.

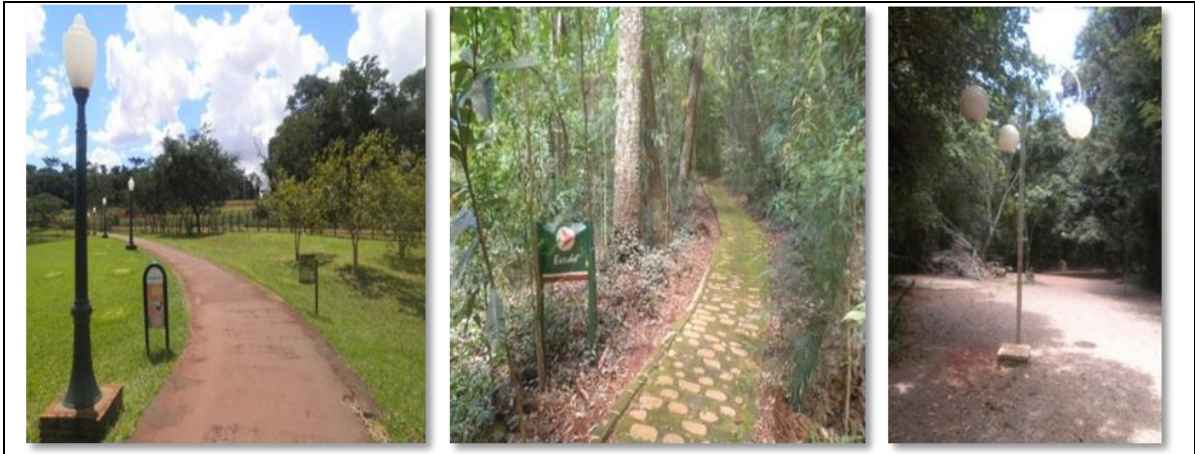


Figura 6 - Pistas e luminárias distribuídas no Parque Municipal Teodoro de Oliveira.
Foto: LIMA, J. H. M. de, 2012

Com relação a limpeza do Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira, Novaes et al (2011) apontaram o impacto do lançamento de lixo nas imediações do Parque. De fato durante as visitas *in locu* pode ser constatada a presença de lixo espalhado, principalmente dentro das trilhas. Estes mesmos autores apontaram como hipótese para esse fato a falta de consciência ambiental dos visitantes e a baixa qualidade da infraestrutura do local.

Durante as observações em campo observou-se boa distribuição de lixeiras nas *áreas visíveis* (área aberta, pista de caminhada, equipamentos de exercícios) do parque e a maioria delas estava em bom estado de conservação (**Figura 7**). Ao adentrar às trilhas visualizou-se que das dez lixeiras encontradas, seis estavam danificadas, algumas ao extremo de sobrar apenas o seu suporte. Além das lixeiras comuns existe também um conjunto destinado à coleta seletiva próxima à concha acústica.



Figura 7 - Lixeiras distribuídas no Parque Municipal Teodoro de Oliveira. Note que a lixeira da imagem da esquerda está com o fundo danificado e a da direita está extremamente amassada.
Foto: LIMA, J. H. M. de, 2012.

Os bancos (**Figura 8**) são feitos de concreto, distribuídos próximos à pista de caminhada, e, todos aglomerados no trajeto localizado em meio à vegetação. Notou-se ainda

grande quantidade de equipamentos danificados, seja por pichações ou até mesmo destruição física.



Figura 8 - Bancos distribuídos no Parque Municipal Teodoro de Oliveira.
Foto: LIMA, J. H. M. de, 2012.

O parque apresenta um bom conjunto de equipamentos para prática de exercícios físicos (**Figura 9**) dividido entre os destinados ao público em geral, à terceira idade (ATI) além de um parque infantil. Neste último existem os maiores problemas. Além de dispor de quantidade de equipamentos insuficientes para a demanda, alguns apresentam problemas estruturais. Dentre os problemas estruturais vistos em campo destaca-se uma gangorra sem suporte para os usuários utilizarem com segurança, dois balanços foram retirados, provavelmente por estarem danificados.



Figura 9 - Equipamentos para prática de exercícios físicos localizado no Parque Municipal Teodoro de Oliveira.

Foto: LIMA, J. H. M. de, 2012.

Neste parque existem duas quadras esportivas (**Figura 10**). Uma delas presente em meio às trilhas, praticamente abandonada (sem iluminação, pintura em mal estado, sem telas ou redes de proteção), e outra (quadra de areia) em excelente estado de conservação.



Figura 10 - Quadras esportivas localizadas no Parque Municipal Teodoro de Oliveira.

Foto: LIMA, J. H. M. de, 2012

Outro importante equipamento existente nesta área verde é a concha acústica que, apesar de estar em bom estado de conservação, poderia ser melhor utilizada para apresentação de eventos culturais. Um pouco mais a frente existe uma lanchonete desativada (**Figura 11**), de acordo com Machado e Bovo (2009), sua desativação foi resultado dela “ser alvo de frequentes reclamações dos moradores do entorno por causa do barulho” (p. 30). No local, atualmente, existe uma grande área coberta sobre a superfície do espelho d’água do lago.



Figura 11 - Lanchonete desativada no interior do Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira.

Foto: LIMA, J. H. M. de, 2012.

Existem quatro banheiros nessa área verde, dois deles localizados próximo à quadra de areia e dois em meio à vegetação conforme as imagens abaixo.



Figura 12 - Banheiros localizados no Parque Municipal Teodoro de Oliveira.

Foto: LIMA, J. H. M. de, 2012.

Os banheiros localizados próximos à quadra de areia estão em bom estado de conservação e são adaptados às pessoas portadoras de deficiência física. (**Figura 12**, direita). Porém, no banheiro masculino encontrado após o início da trilha, um dos equipamentos sanitários foi arrancado, as instalações elétricas estavam danificadas e o suporte para papel toalha havia sido arrancado. No segundo dia de observações (08/03/2012), o banheiro estava com reformas em andamento (**Figura 13**). No banheiro feminino não foram encontrados grandes problemas a não ser a aparente falta de limpeza, característica de ambos os banheiros localizados dentro da trilha.



Figura 13 - Área interna dos banheiros localizados em meio á trilha em 03/03/2012. A) Banheiro Masculino; B) Banheiro Feminino.
Foto: LIMA, J. H. M. de, 2012

As estruturas institucionais do parque (administração do parque, o CREAMA - Centro de Referência de Educação Ambiental e Meio Ambiente, o museu e o mirante) estavam passando por reformas até a primeira quinzena de maio de 2012 conforme pode ser visualizado nas imagens abaixo.



Figura 14 - Visão parcial do Museu e do Mirante localizado no Parque Municipal Teodoro de Oliveira (esquerda). Sala em reforma, onde antes funcionava o museu (direita).
Foto: LIMA, J. H. M. de, 2012

Os canteiros existentes são delimitados em sua maioria com cerca viva a exceção de alguns lugares onde a própria vegetação por suas características específicas serve de área

limítrofe. Inclusive um dos canteiros mais bonitos do parque é o de um chafariz que estava desativado durante a visita à área verde em 08/03/2012 (**Figura 15**).



Figura 15 - Chafariz localizado no Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira.
Foto: LIMA, J. H. M. de, 2012

Com relação a monumentos artísticos (**Figura 16**), dentro desta área verde encontramos três das quatro que foram construídas: um busto de Joaquim Teodoro de Oliveira localizado logo na entrada do parque; uma estátua de indígenas representando o “marco zero do caminho do índio”; a escultura de um macaco, próximo a ponte maior do lago; visualizou-se também a falta de uma imagem (**Figura 16**, centro) que segundo jornais locais fora furtado alguns dias antes.



Figura 16 - Obras de arte distribuídas no Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira.
Foto: LIMA, J. H. M. de, 2012

Tomando a área verde em sua totalidade, a qualidade paisagística é regular, pois a área apresenta grandes problemas estruturais. Entre os principais problemas destaca-se o reinício

do assoreamento no lago, a existência de pistas escorregadias em meio à vegetação, as várias pichações encontradas no interior do parque sobre as edificações, equipamentos e vegetação, além do vandalismo evidente em vários equipamentos dessa área verde. Pode-se dessa forma, criar o seguinte quadro síntese de sugestões para esta área verde:

Quadro 3 – Síntese qualitativa das estruturas e equipamentos do Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira

Fonte: Pesquisa empírica realizada no primeiro semestre de 2012.

4.1.3 O PARQUE E SEUS USUÁRIOS: COMO ELES INTERAGEM?

Foram aplicados vinte questionários no Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira abrangeram usuários com idade média de 40 anos, com um público bastante heterogêneo composto por aposentados, professores, estudantes, cabeleireiros, engenheiro civil e trabalhadores do comércio. Um diferencial com relação às outras áreas verdes investigadas é o nível de escolaridade dos usuários (**Gráfico 4**). A grande maioria concluiu o ensino médio (80%) e 30% estão cursando ou concluíram algum tipo de curso de pós graduação.

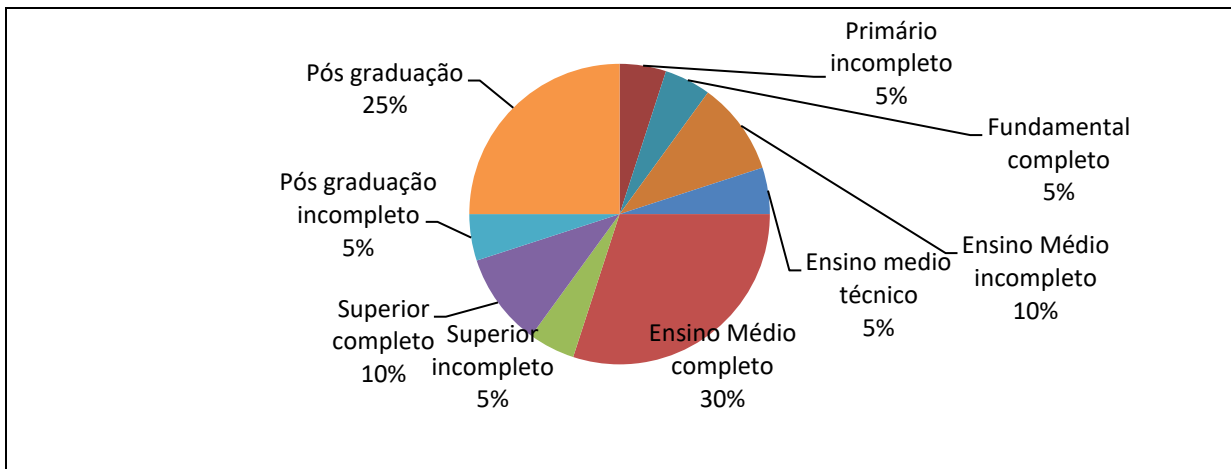


Gráfico 4 – Escolaridade dos entrevistados no Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira
 Fonte: Pesquisa empírica realizada entre os meses de abril e março de 2012.
 Elaboração: LIMA, J. H.M. de.

Com relação ao conhecimento de outras áreas verdes a maioria afirmou conhecer outras áreas verdes, porém apenas dois deles elencaram áreas verdes mourãoenses, confirmando a importância desta área verde como local público de importância no contexto urbano e a necessidade de melhorias e criação de atrativos em outras áreas verdes da cidade.

As principais atividades realizadas nesta área verde são a caminhada, a prática de exercícios físicos e a busca por momentos de relaxamento, além do descanso, realização de piquenique e prática de estudos. Os principais atrativos da área verde são a área verde interna, o lago e a pista de caminhada. Foi indicado também por pelo menos um usuário, as mini-academias, os animais selvagens existentes, mata, o sombreado para caminhada, a Natureza, a paisagem e o mirante.

Quanto a frequência de uso (**Gráfico 5**), mais da metade dos entrevistados apontou que utiliza o parque pelo menos uma vez por semana, na maior parte das vezes acompanhado por pelo menos uma pessoa. Notou-se ainda que alguns usuários de outros municípios frequentam a área verde quando vem para este município, pois em suas cidades não existe equipamento urbano semelhante.

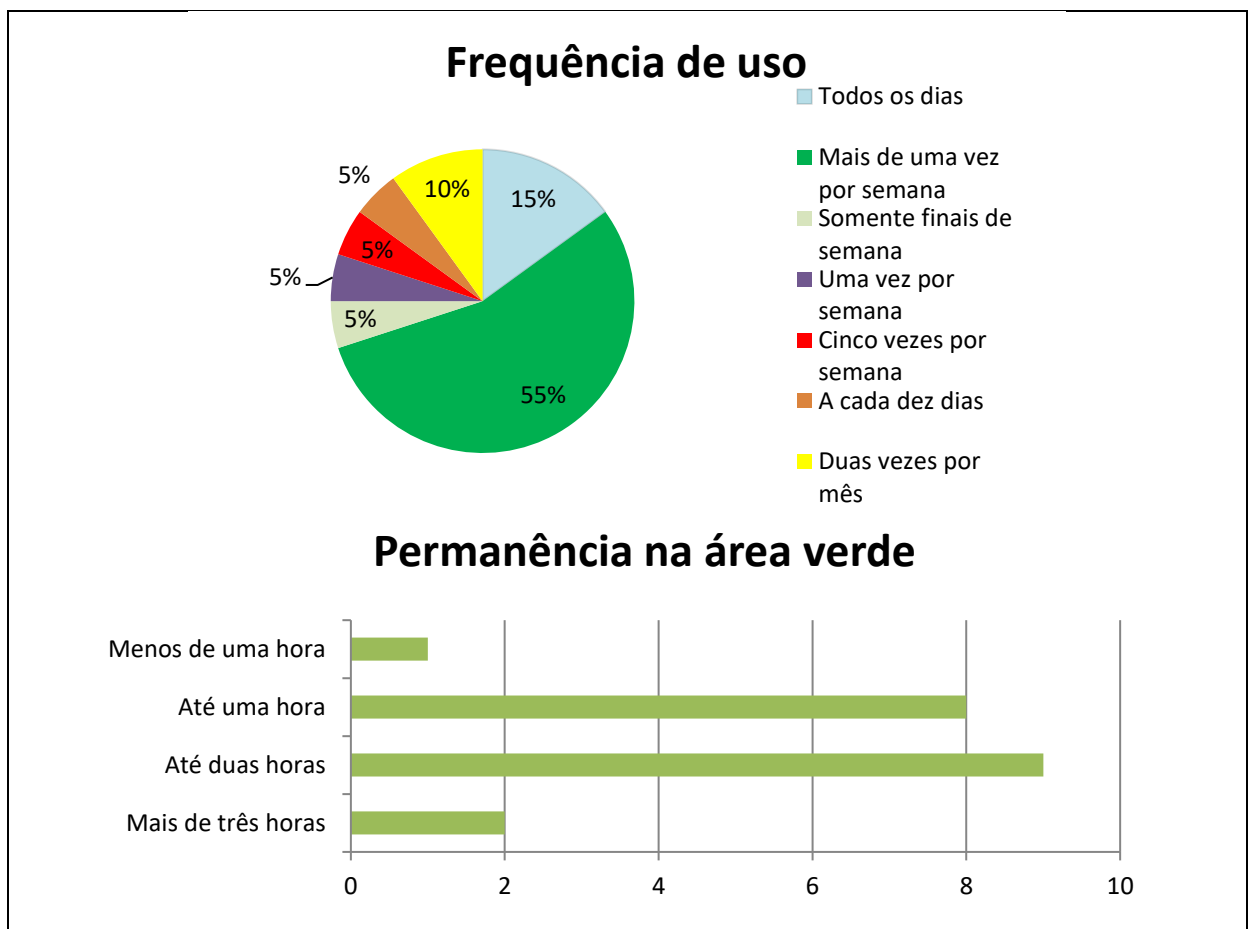


Gráfico 5 – Frequência e permanência no Parque Joaquim Teodoro de Oliveira

Fonte: Pesquisa empírica realizada entre os meses de abril e março de 2012.

Elaboração: LIMA, J. H.M. de.

Quanto ao horário de preferência para usar o parque, a maioria informou utilizá-lo em horários mais amenos no início da manhã ou da tarde, devido a grande área sem sombreamento ao entorno do lago, se mantendo no local de uma a duas horas em média.

Com relação à qualidade dos serviços do parque, a maioria dos usuários se mostrou satisfeita com a área, destacando-se o problema do assoreamento no lago e a insatisfação em não existir nenhuma linha de transporte público que leve até este parque. Este último encontra relevância uma vez que 60% da amostra selecionada reside a mais de 10 quadras do parque e 25% reside de 5 a 10 quadras de distância. Foi percebida também a preocupação com a área verde durante as entrevistas, quando questionados se colaborariam com a manutenção ou com alguma atividade de cunho voluntário dentro da área verde, 75% dos entrevistados se mostraram disponíveis, 15% informaram que dependeria da atividade e apenas 10% informaram que não apoiaram nem colaborariam com quaisquer atividade voltada a manutenção ou realização de alguma atividade na área verde.

Durante as entrevistas percebeu-se grande divergência de ideias e certa dose de politização no que se refere às propostas de melhoria nesta área verde, destacando-se a necessidade de melhoria da segurança na área, a busca de uma solução para o assoreamento e a reabertura da lanchonete.

Alguns dos entrevistados afirmaram sentir medo ao andar nas trilhas sozinho, principalmente no início de noite. Três dos entrevistados indicaram que deveria existir policiamento auxiliando a segurança já existente na área verde. Quanto à questão do assoreamento dois usuários elencaram possíveis soluções para o caso, um deles apontou a criação de lagos de contenção no percurso do rio para diminuir a carga de sedimentos e o outro afirmou ser preciso canalizar parte do lago. No que se refere à reabertura da lanchonete, a maioria dos entrevistados informou que ela deve ocorrer sem a venda de bebidas alcoólicas, servindo apenas sucos e alimentos.

Outra solicitação bastante recorrente durante as entrevistas foi a inclusão e ou manutenção de novos equipamentos. Destes:

- Melhoria nas academias manutenção e aumento de equipamentos para atingir todos os públicos, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos;
- Melhoria das trilhas internas com a iluminação em meio à vegetação;
- Instalação de novos bebedouros, realizando boa distribuição dos mesmos na área verde, assim como realizar manutenção nos pontos de água existentes;

- Melhorar e aumentar o número de equipamentos disponibilizados no espaço destinado às crianças, pois existe brinquedo danificado e em pouca quantidade;
- Criar placas distribuídas no parque com informações valorizando as informações da natureza, demografia, dados do parque e da cidade;
- Necessidade de identificação mais clara sobre os equipamentos disponíveis na área verde com o uso de sinalização apropriada;
- Construção de uma ciclovia para que bicicletas possam circular em área própria no parque, pois atualmente é proibido o trânsito de bicicletas nesta área verde;
- Melhor utilização do Mirante. Um dos entrevistados sugeriu a instalação de bancos e lunetas no mesmo;
- Manutenção dos banheiros. No primeiro dia de entrevista, um usuário apontou que existiam graves problemas no banheiro. No segundo dia em que foi realizada entrevista com outros usuários, funcionários estavam realizando a manutenção do mesmo;
- Introdução do lixo ecológico (separação por coleta seletiva). Apesar de já existir algo semelhante na área interna do parque, um usuário levantou essa sugestão;
- Dois entrevistados defendem que após ser solucionada a questão do assoreamento, sejam colocadas carpas no Lago;
- Foram destacados também a instalação de bancos bem distribuídos próximos à pista de caminhada, de uma nova quadra para prática esportiva e de caixas de som na lanchonete desativada.

Outras melhorias apontadas pelos usuários foram: o incentivo à promoção de eventos para lazer coletivo, tais como aulas de ginástica para 3ª idade e aula de capoeira, Yoga e outras atividades físicas para o público em geral; a volta do pedalinho; a melhoria da quadra de esporte existente em meio às trilhas; distribuir melhor os quioques; criação de uma comissão de fiscalização; e um dos usuários sugeriu a retirada dos dois lagos pequenos existentes na área.

4.2. ASPECTOS GERAIS DO PARQUE ECOLÓGICO PREFEITO ARMANDO ALVES DE SOUZA

A proposta referente ao parque urbano no município de Mamborê-PR é recente e têm-se informações de que teria iniciado em 2002 com a assinatura de um convênio entre o município e o Governo do Estado do Paraná para a construção de um parque municipal. Este contaria com “pista para caminhada, parque infantil, praça de alimentação, lanchonete e toda infraestrutura” (Tribuna do interior, 26/02/2002). Esta proposta inicial, no entanto, acabou não se concretizando, ressurgindo em 2007.

O parque ecológico está sendo implantado na entrada do município de Mamborê-PR com cerca de 135 mil metros quadrados, tendo como limites a rodovia de acesso á BR 369, a Avenida Abel Desidério de Araújo e a Avenida Augusto Mendes dos Santos, por onde ocorre o acesso ao parque. Neste espaço existia um almoxarifado, um barracão da prefeitura e pequenas propriedades ao entorno. Inclusive uma das justificativas do poder público recai sob a degradação ambiental a que este ambiente estava sujeitado. Outra justificativa quanto à implantação do parque urbano é relacionada com carência de espaços de lazer destinado à população e, o parque poderia vir a contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população urbana.



Figura 17 – Localização da área destinada a implantação do Parque Ecológico Armando Alves de Souza.

Fonte: Assessoria de imprensa da prefeitura municipal de Mamborê – PR, 2007.

O cronograma original prevê que o projeto seja executado em cinco etapas: a drenagem do terreno (1ª etapa), a formação do lago (2ª etapa), construção da pista de caminhada (3ª etapa), Centro de Eventos (4ª etapa) e paisagismo (5ª etapa). Atualmente a obra está entrando na quarta etapa. Durante o período de execução da 1ª, 2ª e 3ª etapas, a administração municipal e a população local realizaram algumas atividades relacionadas à educação ambiental que merecem destaque: houve uso deste espaço por parte de escolas do município com o intuito de abordar as temáticas relacionadas à educação ambiental: reflorestaram-se as margens do Rio Ribeirão Mamborê em setembro de 2009, lançaram-se peixes no lago em junho de 2010 e foram realizadas pescarias organizadas pelo poder público municipal (**Figura 18**).



Figura 18 - Soltura de peixes no Lago em 10 de junho de 2010.
Foto: Assessoria de Imprensa da Prefeitura.

4.2.1. ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

A entrada do parque está localizada na Avenida Augusto Mendes dos Santos, sendo pavimentada com pedras irregulares que, segundo o projeto da obra, tem o objetivo de garantir o máximo de permeabilização possível. Neste local, na área externa, visualizam-se três luminárias tipo jardim, uma calçada para pedestres, estacionamento, gramado, duas placas indicando os recursos investidos na obra, uma lixeira e um pórtico de entrada.



Figura 19 – Entrada do Parque do Lago em Mamborê - PR.
Foto: Lima, 2012.

Lima, Bovo & Tows (2011) realizaram a descrição da área de estudo elencando as principais características da área verde até o primeiro semestre de 2011. O que acrescentou em relação à descrição anterior foi o plantio de mudas arbustivas em toda área verde, construção de um banheiro permanente, conclusão da segunda ponte em madeira e a delimitação da área verde com a instalação de cerca. Adentrando ao parque, pela direita, existe uma mini academia feita em madeira iluminada por luminárias baixas e altas. Mais adiante, existe sinalização apontando a localização do estacionamento interno, próximo à Academia da Terceira Idade (ATI) delimitado por meio fio e calçada pavimentada em direção à ATI. Ao lado da ATI encontra-se outra academia feita em madeira contando com quatro equipamentos de alongamento, uma lixeira e uma luminária em poste alto de duas pétalas. A iluminação noturna entre a ATI, a propriedade rural e o loteamento Alto da Colina ocorre a partir de quatro grandes luminárias. Ao lado deste encontram-se dois banheiros recém construídos e, do outro lado do lago, próximo a uma das pontes, dois banheiros provisórios. Próximo a esse último existe uma torneira que serve de ponto de água. Em dias de eventos públicos, como as “pescarias”, é instalado no local um bebedouro com disponibilidade de água gelada.

Na área entorno ao lago várias luminárias baixas estão distribuídas, garantindo a iluminação noturna, para que usuários possam utilizar a pista de caminhadas, feita em concreto, com 730 metros de extensão e 2,70 de largura, para lazer e realização de atividades físicas (**Figura 20**). Além disso, lixeiras de madeira encontram-se espalhadas ao redor do

lago, academias, bancos, e toda área as margens do lago é coberta por gramado rasteiro. Ainda com relação ao lago ao centro dele existe uma pequena ilha portando uma grande luminária e tendo como acesso a ela duas pontes. Um fato que impressiona é a já existência de pichações nos equipamentos dessa área verde, mesmo com todos os trabalhos de conscientização promovidos pelos órgãos de imprensa locais e órgãos públicos.

















Figura 20 - Vista parcial da pista de caminhada durante a realização de uma pescaria.
Foto: LIMA, J. H. M. de, 2012.

Paralelo a uma das pontes e ao acesso para o estacionamento existe uma rampa em concreto que permite que as pessoas possam ter contato maior com o lago, tendo sinalização indicando que é proibido entrar e nadar no lago. Na área externa, com acesso à Rodovia Prefeito Armando Alves de Souza (acesso ao trevo para Campo Mourão), existe ainda um telefone público em bom estado de conservação e em pleno funcionamento. Por fim, o local conta com a presença de funcionários públicos que se revezam para garantir a segurança de toda área verde.

Nesta área verde ainda não existe palco para apresentações artísticas, obras de arte, quiosques, lanchonete, edificações institucionais e pontos de ônibus ou táxi. Porém, no cronograma de execução da obra é previsto a construção de um centro de eventos destinado ao uso público, assim como a implementação de paisagismo no local. Na área do parque existe uma quadra esportiva que pertencia a Associação Recreativa dos Servidores Públicos Municipais de Mamborê. Até o primeiro semestre de 2012 o local encontrava-se praticamente

abandonado com a grama alta e com os equipamentos danificados. O **quadro 4** apresenta a síntese qualitativa das estruturas e equipamentos existentes no parque.

Quadro 4 – Síntese qualitativa das estruturas e equipamentos do Parque do Lago em Mamborê - PR

Fonte: Pesquisa empírica realizada no primeiro semestre de 2012.

O Parque do Lago de Mamborê pode ser considerado como a mais importante área verde de lazer localizada no perímetro urbano do município. Além do parque, o município conta com outras cinco áreas verdes públicas em sua sede: a Praça Padre Ervino Schmitt, a Praça 28 de Julho, a Praça Rondon, a Praça Alto da Glória, a Praça das Flores e uma Praça em processo de revitalização no Conjunto Santa Luzia.

4.2.2. MAMBORÊ: A POPULAÇÃO E SUA PRINCIPAL ÁREA VERDE

Foram aplicados vinte questionários com usuários de diferentes faixas etárias abrangendo desde 13 até os 68 anos, com uma idade média de 35 anos, sendo a maioria do sexo masculino. Quanto ao grau de instrução dos entrevistados (**Gráfico 6**), 15% finalizaram o primário e 5% estudaram apenas parte dessa etapa, 20% não finalizaram o ensino fundamental, 15% concluíram o ensino fundamental, 10% não completaram o ensino médio e 35% concluíram nível médio. Entre as profissões dos usuários selecionados quase metade foi representada por estudantes e donas de casa, abrangendo um público heterogêneo (agricultor, aposentado, autônomo, diarista, encarregado de almoxarifado, marceneiro, montador de cilos, motorista, vigilante, pedreiro e repositor de mercado).

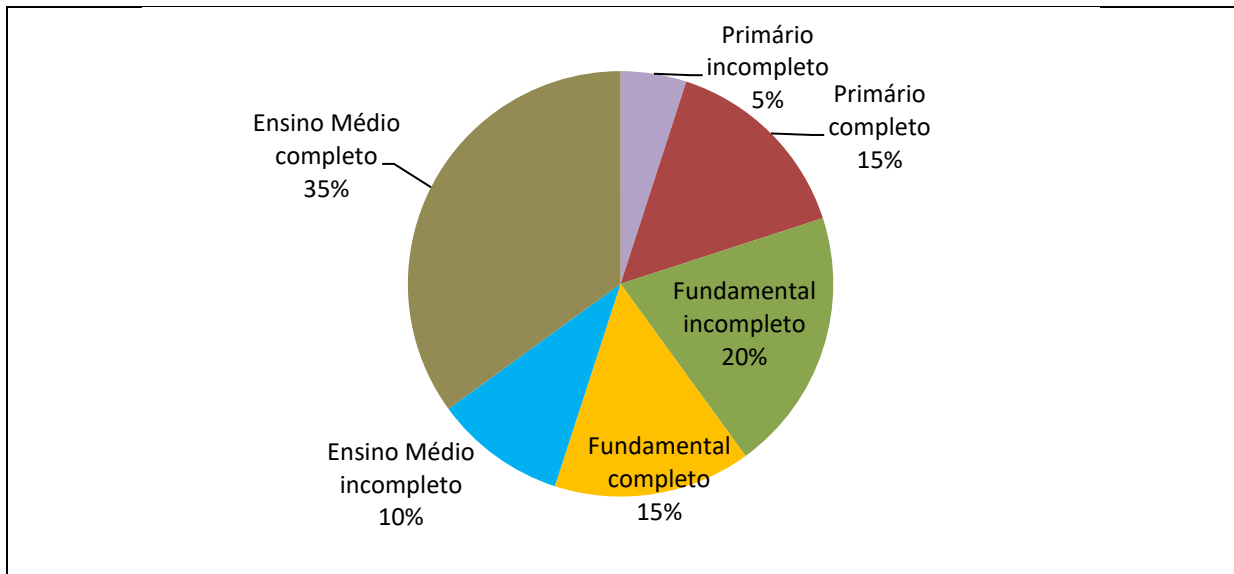


Gráfico 6 - Escolaridade dos usuários entrevistados

Fonte: Pesquisa empírica realizada entre os meses de abril e março de 2012.

Elaboração: LIMA, J. H.M. de

Com relação ao uso da área verde (**Gráfico 7**), destacou-se seu uso para atividades relacionadas ao lazer (70%), tais como descansar, relaxar, distrair, passear, pescar e desestressar. A prática de caminhada foi indicada por 50% dos usuários e a prática de exercícios físicos por 35% dos entrevistados, demonstrando dessa forma a importância da área verde para promoção de melhoria da saúde da população e comprovando seu papel no contexto urbano como área de lazer.

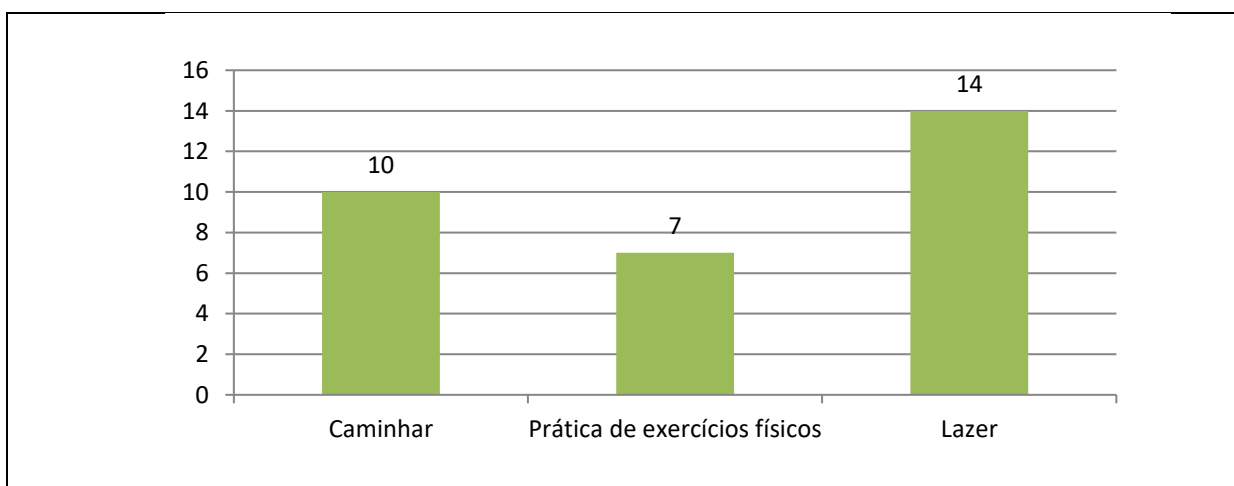
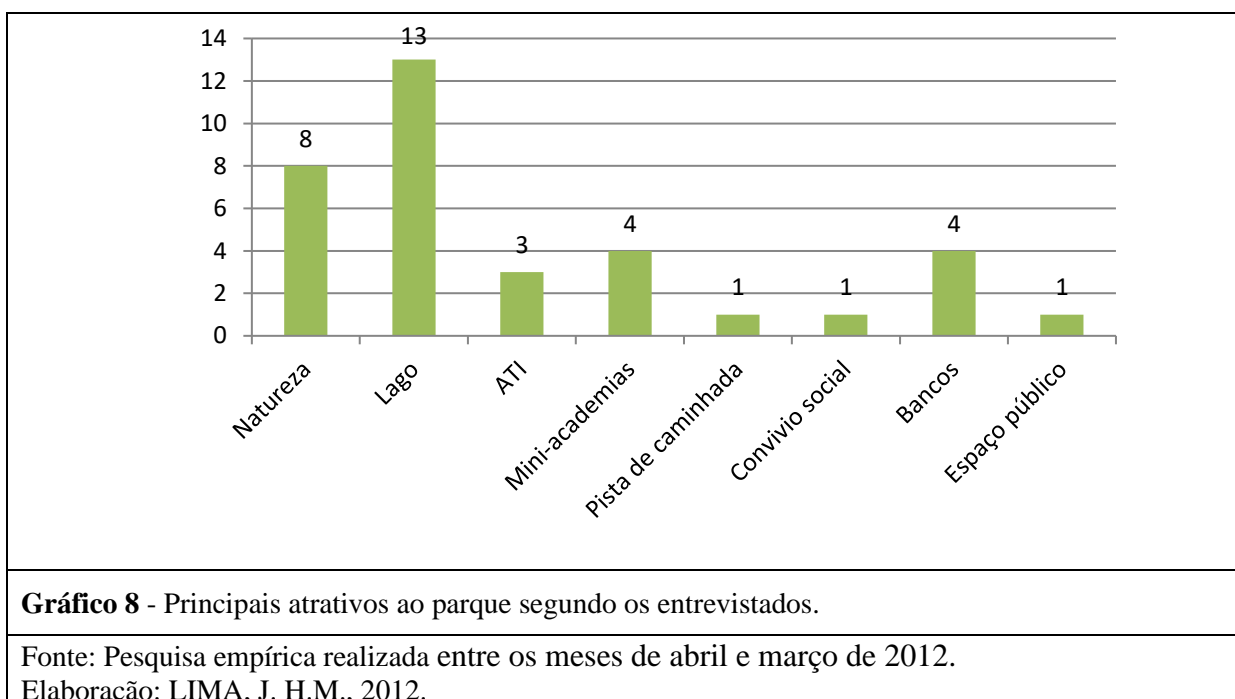


Gráfico 7 - Atividades realizadas pelos usuários (amostragem) do Parque Municipal de Mamborê.

Fonte: Pesquisa empírica realizada entre os meses de abril e março de 2012.

Elaboração: LIMA, J. H.M., 2012.

Quanto aos fatores que os atraem ao parque 65% dos entrevistados indicaram o lago como um dos principais atrativos (**Gráfico 8**), seguido do contato com a natureza indicado por 40% dos entrevistados. As mini-academias foram citadas por 20% dos entrevistados e a Academia da Terceira Idade (ATI) por 15%. Algo que chamou a atenção foi o fato dos bancos serem elencados por quatro entrevistados (20%). Destes, três tinham mais de 40 anos, comprovando assim a presença da prática de contemplação do espaço. Por fim, foram destacados como atrativos a este parque o fato da área verde ser um espaço público que pode servir de substituição á academia e o convívio social propiciado pelo local.



A maior parte dos usuários (75%) utiliza o parque pelo menos uma vez por semana, deste grupo, dois usuários indicaram que utilizam o parque diariamente. Quanto ao restante, 20% afirmaram que visitam o parque uma vez por mês e 5% indicaram que frequentam o parque a cada 20 dias. Outro dado interessante com relação à frequência de uso do parque foi a percepção da importância do parque como instrumento de socialização conforme aponta Silva (2009):

Os parques urbanos podem ser vistos como espaços públicos que podem garantir o reencontro e reconhecimento entre os diferentes grupos da sociedade, tornando a vida pública mais autêntica, mais democratizada, e com mais autonomia para avançar diante dos problemas urbanos. (SILVA, 2009, p.12).

Tal fato evidenciou-se com a constatação de que 60% dos usuários informaram ir sempre acompanhados ao parque. Deste grupo, mais da metade informou que frequenta o parque com 3 a 4 pessoas.

Quanto ao horário de preferência para utilização, a maioria representada por 65% apontou que prefere utilizar durante o fim de tarde e início da noite e 30% das 15h às 18 horas. A distância percorrida pela maioria dos usuários entrevistados (65%) é superior a 10 quadras do parque, 25% reside de 5 a 10 quadras de distância e apenas 10% reside de duas a cinco quadras. Quanto a permanência na área verde 85% dos usuários ficam até duas horas na área verde e 15% permanece no local por três horas ou mais.

Quando questionados se colaborariam com a manutenção ou com alguma atividade de cunho voluntário dentro da área verde 80% dos entrevistados se mostraram disponíveis, 5% informaram que dependeria da atividade e apenas 15% informaram que não apoiaram nem colaborariam com quaisquer atividade voltada a manutenção ou realização de alguma atividade na área verde. Ainda com relação a percepção da área verde, 95% dos entrevistados concordam que a área verde ajuda a melhorar a qualidade de vida urbana apontando como principais fatores contribuintes para isso, o aumento de opções de lazer e do convívio social, o alívio do stress urbano por meio da promoção de caminhadas, atividades físicas, distração e pelo incentivo à busca por uma vida mais saudável.

Quase a totalidade dos usuários (80%) conhece outros parques públicos urbanos e, um pouco da vivência e percepção advindas destas áreas refletiram nas propostas levantadas pelos usuários. Dentre as sugestões, as mais mencionadas foram: terminar a passarela que liga a ilha do lago (concluída no segundo semestre de 2012); necessidade de instalação de lanchonete e quiosques; terminar o banheiro e abri-lo ao público; cuidar do paisagismo; consertar o piso nos locais onde foram instalados os dutos de esgoto; construção de proteção na ponte próxima aos dutos da mina de água que abastece o lago; plantar árvores em volta do lago; e, um usuário foi bastante enfático mencionado que falta apenas “terminar o serviço”.

Além destas propostas que predominaram nas entrevistas, outras foram destacadas dentre elas: instalação de lanchonete com bebidas sem álcool; necessidade de equipamentos específicos para o público infantil; melhoria da segurança; criação de uma espécie de bosque; potencializar o uso da área para o turismo (eventos); criar eventos relacionados a esporte para a população local (ginástica, exercícios físicos com a presença de profissionais habilitados, etc); oferecer acessibilidade ao campo de futebol para que a população possa usar; disponibilização de alguns lugares para tomar água fresca, de preferência bebedouro com água gelada; cobrir a ATI para evitar que se danifiquem as estruturas ali instaladas, assim

como incluir novos equipamentos ao conjunto; construção de uma ciclovia interna; melhoria no estacionamento interno, tais como o plantio de árvores para sombreamento dos veículos.

A diversidade das propostas levantadas revela que a população realmente se identifica com a área e tem preocupação com sua melhoria contínua. Pode-se ver por diversos momentos contradições nas opiniões propostas e, elas não podem ser consideradas erradas ou corretas ao extremo, pois cada qual revela o ponto de vista e os interesses individuais de cada usuário. Tuan (1983, p. 151) revela que o “espaço transforma-se em lugar à medida que adquire definição e significado”, ou seja, as pessoas que utilizam o espaço são os responsáveis pela sua definição a partir do seu relacionamento com o espaço. Sabendo que cada pessoa tem seu modo de pensar, o lugar acaba recebendo uma multiplicidade de interpretações e, conseqüentemente, de propostas de ação espacial.

4.3. ASPECTOS GERAIS DO PARQUE ECOLÓGICO OLIVO FORTUNATO GASPARELI

O Parque Ecológico Olivo Fortunato Gaspareli é o maior espaço de lazer do município de Boa Esperança-PR. O que impressiona o visitante é a qualidade da infraestrutura existente e a consciência ambiental dos frequentadores deste espaço. O parque está localizado entre a Rua José Egídio de Lima, Avenida Brasil, Rio Barreiro e propriedades rurais ao entorno (**Figura 21**). Segundo o senhor Cláudio Gotardo³, o parque foi inaugurado em dezembro de 2003 e iniciou suas atividades em janeiro de 2002, levando dois anos para ser construído em uma área anexada ao perímetro urbano, antes destinada à atividades agrícolas. Sobre o projeto da área verde, segundo Gotardo:

(...) o projeto foi do doutor Marco Silveira e o acompanhamento da parte civil foi do Marcelo Silveira, engenheiro urbanista e, a distribuição das obras dentro do terreno é influência minha porque eu gosto disso. Formação profissional, gosto. Então o desenho da lanchonete, dos quiosques, dos espaços, é, teve sempre a minha participação direta (GOTARDO, 2012).

Como justificativas para a construção da área verde Gotardo (2012) destacou a dificuldade em se ter espaços destinados a lazer, práticas de educação ambiental e valorização da cultura local.

Bom, a cidade pequena tem dificuldade de espaço pra lazer e espaço também educativo pra gente mostrar pros nossos filhos, nossos netos, nossos

³ O Sr. Cláudio Gotardo foi prefeito do município durante a idealização, construção e implantação da área verde e concedeu-nos a entrevista no dia 09/11/12. A entrevista na íntegra se encontra no Apêndice II dessa monografia.

estudantes como é que era a natureza originalmente. A natureza foi totalmente devastada e havia a necessidade de criar um bosque com as espécies nativas do nosso município pra perpetuar. Fazer lá um banco genético que é a possibilidade de, no futuro, as crianças conhecer o que é uma peroba, um ipê, uma canafístula, enfim todas as espécies, o pinheiro, que são nativos de nossa região. Então é um espaço pra lazer e pra cultura (GOTARDO, 2012).

No local, atualmente existe um lago com cerca de 25 mil m², lanchonete, quiosques, casa de um policial e de um zelador, banheiros, pista de caminhada pavimentada e iluminada, bebedouro, quadra esportiva coberta, quadra de areia, parque infantil, academia ao ar livre, estacionamento e ampla área verde com gramado rasteiro.



Figura 21 - Localização da área verde em relação ao perímetro urbano de Boa Esperança-PR. Adaptado de: Google Earth, 2012.

A área é amplamente utilizada pela população local por meio de caminhada, utilização da lanchonete e dos equipamentos disponíveis no local e, pessoas vindas de cidades a utilizam por meio de eventos realizados no parque. Conforme Gotardo (2012):

(...) Boa Esperança tem promovido eventos de grande dimensão. Tipo a semana de adrenalina, né, que finaliza com a etapa do campeonato paranaense e nacional de MotoCross. Tem vários eventos durante a semana, e parte desses eventos são realizados nesse parque. Atividades radicais como apresentação de tratores, né, em alta velocidade. Tratores que chegam a 140 km por hora, que fazem manobras radicais. Tivemos lá a apresentação de motos também com equipe de São Paulo que veio fazer um show de

manobras radicais com motos, com bicicletas. Temos passeio turístico, passeio ciclístico, aliás. Tem uma série de atividades assim que são realizadas no parque ou próximo dele justamente pra dar oportunidade pra pessoas de outros municípios da região ou fora dela, né, que possam conhecer Boa Esperança (GOTARDO, 2012).

Assim como o parque urbano de Mamborê, o de Boa Esperança é de construção e implantação recente, diferentemente do Parque Joaquim Teodoro de Oliveira de Campo Mourão. Enfim, cidades pequenas em busca da melhoria da qualidade de vida urbana e da consciência da população quanto a importância de se preservar o meio ambiente. Nas duas próximas subseções serão elencados sobre os equipamentos existentes nessa área verde e sobre o que a população espera dessa área verde.

4.3.1. ANÁLISE DOS EQUIPAMENTOS DISPONÍVEIS

O parque apresenta uma ampla lanchonete com vista para o lago. Ao lado da lanchonete existe a “Ilha do Macaco” (**Figura 22**) que atrai os olhos dos visitantes que chegam até o Olivo Fortunato Gaspareli. Trata-se de uma ilha artificial instalada ao lado da lanchonete do lago, contanto com uma escultura sacra e animais ao entorno.



Figura 22 – Vista parcial da “Ilha do Macaco”.
Foto: LIMA, J. H. M., 2012.

A área interna do parque é bem iluminada, inclusive na pista de caminhada e nos equipamentos internos. Existem luminárias baixas e altas que fazem com que toda a área

verde possa ser utilizada durante toda a noite conforme pode ser visualizado na **figura 23**. A pavimentação existente no parque (pista de caminhada e estacionamento interno) é toda em asfalto e encontra-se em bom estado de conservação.



Figura 23 – Vista parcial do Parque Ecológico Municipal Olivo Fortunato Gaspareli no início da noite. Foto: LIMA, J. H. M., 2012.

Outros equipamentos para uso da população existentes na área são: duas quadras esportivas, quiosques, banheiros em excelente estado de conservação (contando inclusive com chuveiros), amplo estacionamento próximo à lanchonete, mini-academia, parque infantil e bebedouro com água gelada. As duas quadras esportivas (uma poliesportiva coberta e uma de areia, ambas em bom estado de conservação e abertos ao público) são utilizadas pelo município para a promoção de projetos que visam o estímulo à prática desportiva, tais como o projeto segundo tempo e o Karatê.

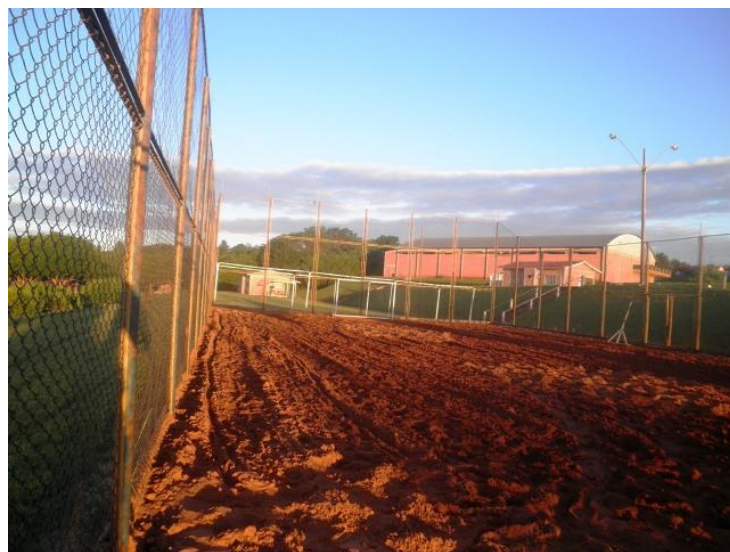


Figura 24 – Quadra de areia em destaque e poliesportiva coberta ao fundo. Foto: LIMA, J. H. M., 2012.

Ao lado da quadra de areia existe ainda um parque infantil com gangorra, balanço, ponte aérea e casinha, entre outros equipamentos conforme pode ser visto na **Figura 25 (esquerda)**. Próximo aos banheiros, abaixo desta quadra de areia existe uma mini-academia com equipamentos para exercícios físicos (**Figura 25, direita**).



Figura 25 – Parque infantil (esquerda) e mini-academia (direita).
Foto: LIMA, J. H. M., 2012

Existem dois quiosques (**Figura 26**) com conjuntos de enxovais e utensílios que podem ser utilizados gratuitamente por qualquer morador do município. Ambos os quiosques contam também com regulamento (com os direitos e deveres dos usuários) afixado em local visível e de fácil acesso.





















Figura 26 – Quiosques instalados no Parque Ecológico Municipal Olivo Fortunato Gasparello.
Foto: LIMA, J. H.M., 2012.

Os pequenos canteiros existentes são limitados por meio do próprio gramado e ou por meio da existência de outros equipamentos (todos com placa indicativa). Existem poucas lixeiras no local, mas isso não impede que a área seja extremamente limpa. As poucas lixeiras

existentes são de material plástico e encontram-se aglomeradas próximas á lanchonete do lago.

Outro ponto que merece destaque nesse parque é a segurança. Na área existem duas moradias onde reside a família de um guarda e a de um policial militar que são responsáveis pela segurança da área em determinados horários garantindo a inexistência de vandalismos nessa área verde. Quanto a pontos negativos encontrados logo na observação destaca-se a pequena quantidade de bancos, lixeiras e arborização na área verde, além da falta de um telefone público. No local não existe uma edificação institucional, porem existe um zelador responsável pelo cuidado da área verde que repassa as possíveis necessidades existentes na área para a administração local. A verificação dos itens analisados pode ser melhor visualizada a partir do quadro abaixo:

Quadro 4 – Síntese qualitativa das estruturas e equipamentos do Parque Ecológico Olivo Fortunato Gaspareli

Fonte: Pesquisa empírica realizada no primeiro semestre de 2012.

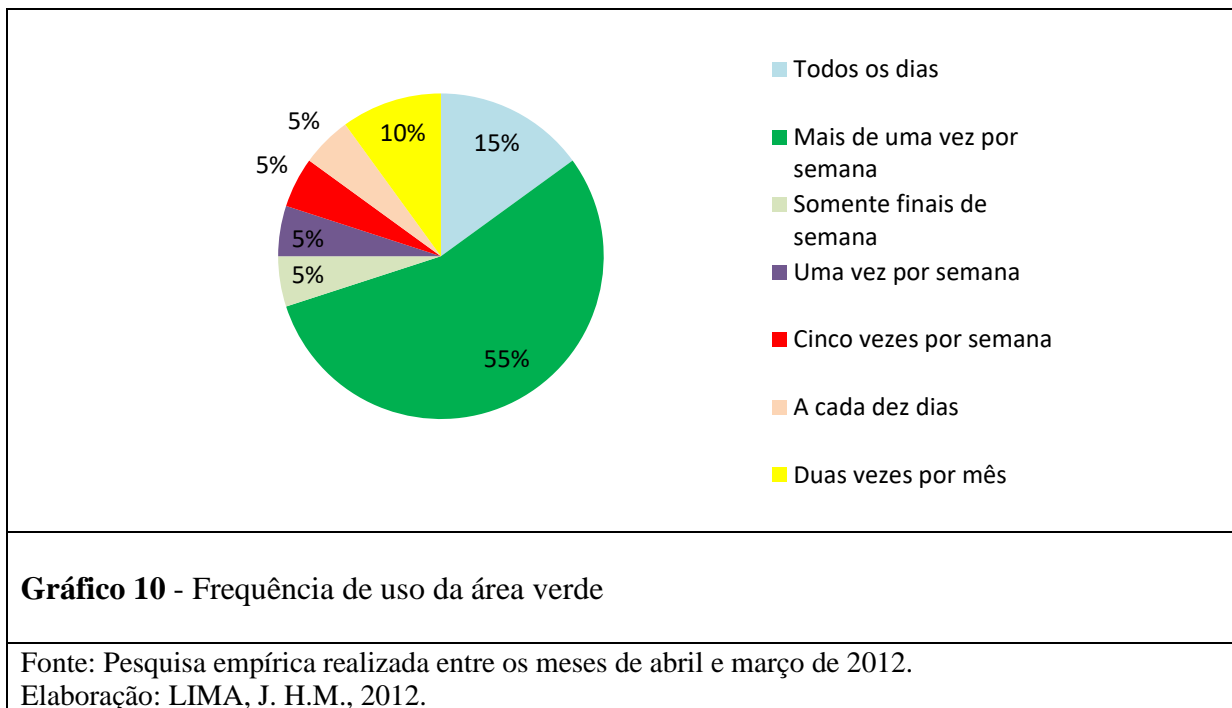
4.3.2. BOA ESPERANÇA: O PARQUE E SEUS USUÁRIOS

Entre as profissões dos usuários selecionados observou-se ampla heterogeneidade onde a maioria foi representada por donas de casa e estudantes, tendo também aposentados, servidores públicos, trabalhadores do comércio, agricultores e autônomos. A maior parte deles concluiu o ensino médio e 30% destes concluíram algum tipo de curso superior.

As principais atividades realizadas pelos usuários são: o relaxamento, a prática de lazer, caminhada, distrair os filhos. Quanto aos fatores que os fazem vir ao parque 45% dos entrevistados indicaram o lago como principal atrativo, seguido do verde indicado por 20 % dos entrevistados, o parque das crianças (20%), peixes (10%), convívio social (20%), lanchonete (10%), pista (10%), a paisagem (5%) e os animais (5%).

Na amostra selecionada mais de 60% dos entrevistados apontou que frequenta o parque pelo menos uma vez por semana, quatro indicaram que visitam todos os dias e dois

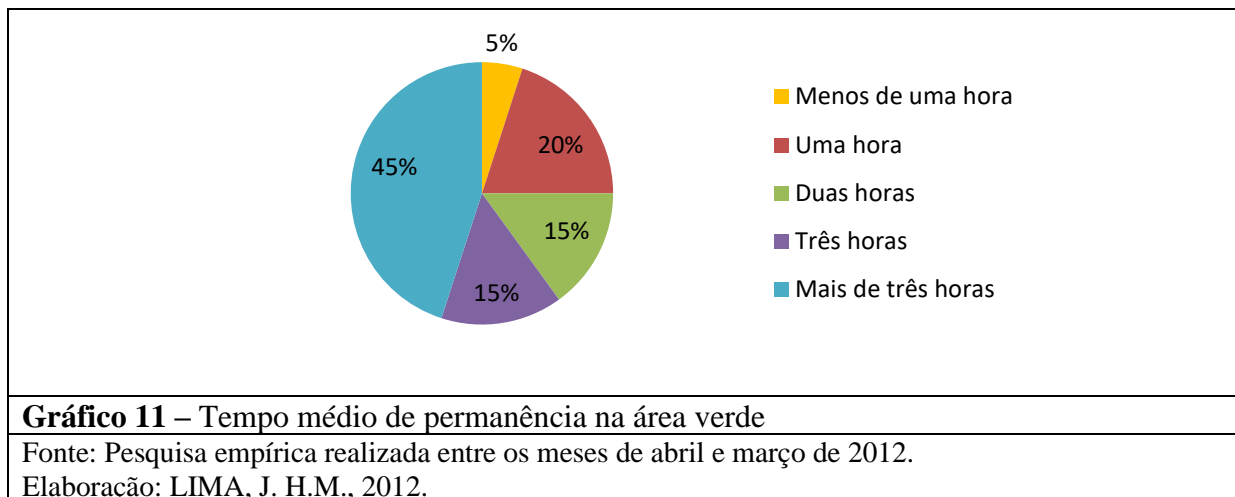
estavam visitando o local pela primeira vez em decorrência de um evento que estava ocorrendo no local neste dia.



Quanto ao horário de preferência para usar o parque, 65% apontaram que preferem utilizar durante o fim de tarde e início da noite e 30% pela tarde, entre as 15 às 18 e, apenas um usuário (5%) afirmou preferir utilizar este espaço durante a manhã. Esse fato, pelo que pode ser percebido durante as entrevistas se deve a falta de sombra na área verde.

A maioria dos entrevistados percorre até dez quadras de distância (65% da amostra), 20% percorre mais de dez quadras, e três deles informaram ser de outros municípios, um de Janiópolis (sempre que possível, visita o parque), um de Juranda e um de Nova Cantú (ambos pela primeira vez no parque). A pequena quantidade de moradores que informaram caminhar mais de 10 quadras de distância do local se deve as pequenas dimensões existentes no perímetro urbano do município.

Notou-se ainda outro diferencial no perfil dos usuários nesta área verde, com um tempo de permanência superior ao de outras áreas verdes. 45% dos usuários informou ficar mais de três horas na área verde, e apenas 5% fica menos de uma hora no local, invertendo-se o quadro notado nos outros dois parques.



Quando questionados sobre a qualidade dos serviços do parque, a maioria dos usuários se mostrou satisfeita com a área, sendo a área verde com melhor avaliação por parte dos usuários com 90% dos entrevistados a classificando como boa ou muito boa.

Mais de 80% dos entrevistados informaram que vem acompanhados ao parque, destes, 45% informaram ir com até três pessoas, 35% com aproximadamente 10 pessoas, 18% com 3 a 4 pessoas e apenas uma pessoa informou vir ao parque acompanhado com uma pessoa. Apenas duas pessoas informaram vir ao parque sozinho e um usuário afirmou vir algumas vezes acompanhado com 4 a 5 pessoas. Entre as causas dessa sociabilidade está a existência da lanchonete que favorece a aglomeração de pessoas que muitas vezes frequentam o local com familiares e amigos.

Foi percebida também a preocupação com a área verde durante as entrevistas, quando questionados se colaborariam com a manutenção ou com alguma atividade de cunho voluntário dentro da área verde, 75% dos entrevistados se mostraram disponíveis, 20% informaram que não apoiaram nem colaborariam com quaisquer atividade voltada a manutenção ou realização de alguma atividade na área verde e 5% informou que dependeria do tipo de manutenção e, ou atividade a ser realizada.

No que se refere a importância da área verde para os moradores do município, todos os entrevistados concordam que a área verde ajuda a melhorar a qualidade de vida urbana e apontaram que os principais fatores que contribuem para isso é o aumento de opções de lazer (indicado por 50% dos entrevistados) e aumento do convívio social (35% dos entrevistados) oferecido pela área verde. Foram indicadas também, porém em menor quantidade, a opção de caminhada oferecida pelo parque que favorece a melhoria da saúde da população, participação de eventos, lazer e reflexão, a melhoria da organização urbana da cidade, trouxe um lugar de

sossego e para prática esportiva, um lugar para idosos poderem caminhar e, um usuário chegou a afirmar que o parque “segurou o povo na cidade”.

De maneira geral, a maioria dos usuários mostrou-se satisfeita com as instalações do parque público, mencionando apenas algumas mudanças pontuais. Destaca-se entre os pedidos, o aumento no número de árvores na área verde (45% dos entrevistados), principalmente em torno do lago para possibilitar caminhadas mesmo durante um dia ensolarado e a melhoria/aumento de equipamentos disponíveis na área verde citado por 25% dos entrevistados. Entre estas melhorias o aumento de equipamentos foram mencionados: a instalação de mais bancos, de uma Academia de Terceira Idade, instalação de novos equipamentos na academia já instalada, realização de manutenção periódica dos brinquedos do parque das crianças, cercar o parquinho para evitar acidentes, pintura dos equipamentos infantis com cores “vivas” e instalação de um local para natação. Outras propostas levantadas pelos moradores foram: maior fiscalização quanto ao som alto durante a madrugada; o estacionamento deveria ser separado para que tenha mais espaço para circulação das pessoas em eventos maiores como o tradicional MotoCross que reúne multidões; uma área de lazer maior dentro do lago; organização e realização de mais eventos no local para aproveitar melhor o espaço; fiscalização mais rigorosa quanto a pesca irregular; colocar novos animais (um dos usuários propôs que sejam trazidas tartarugas ao parque); e por fim, colocar um guarda para cuidar do parque durante a noite.

Finalizando esta seção podemos ver que a dinâmica urbana resultante das relações humanas exerce forte influência na estruturação e organização das áreas verdes. Com áreas, estruturas e dinâmicas urbanas diferenciadas, notou-se nas três cidades a busca pelo uso da imagem das áreas verdes (consideradas cartões postais em seus municípios) como reflexo de uma cidade ambientalmente equilibrada e que busca a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes. Em contrapartida, o jogo de interesses dos personagens urbanos traz novas atribuições a esses espaços. Em Campo Mourão e Mamborê, por exemplo, percebeu-se o uso do “cartão postal” para o desenvolvimento de práticas de especulação imobiliária e em Boa Esperança, o espaço aparece como um local de desenvolvimento de sociabilidade, sendo que um dos moradores chegou a afirmar que o parque urbano ajuda a “segurar o povo” na cidade.

A organização e os equipamentos disponíveis em cada uma das áreas verdes apresentam certas semelhanças, ambas tem um lago, equipamentos para exercícios físicos, banheiros e funcionários dedicados a manutenção da segurança dos parques. Percebe-se que quanto maior a área urbana, maiores os desafios na manutenção e conservação dos equipamentos e da estrutura paisagística dos parques e demais áreas verdes urbanas. Apesar

dos problemas encontrados, o Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira é bastante visitado por pessoas de cidades ao entorno. Prova disso foram as entrevistas realizadas em Campo Mourão (cidade pólo na região) com pessoas de outras cidades e a quantidade de pessoas que citaram o parque mourãoense como uma área conhecida tanto em Boa Esperança quanto em Mamborê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento desordenado das cidades acarretou na má distribuição dos espaços de lazer e na busca por interação social nos centros urbanos levando a procura cada vez maior dos “Oásis verde” proporcionado pelas praças, parques e espaços ajardinados. No Brasil o fenômeno urbano ganhou força após a segunda metade do século XX. Nesse mesmo período, no lugar que anos mais tarde seria chamado *Coração do Paraná*⁴, inicia-se a ocupação dos Campos de Mourão. Os anos passaram, os campos foram dando origem a aglomerados urbanos com uma economia dinamizada pelo motor da agroindústria. Desenvolveram-se novos mercados, serviços e atividades econômicas que influenciaram no cotidiano da população e, a busca pela qualidade ambiental urbana, levou a necessidade da construção de áreas verdes de acesso público á população. Dessa forma, o diagnóstico e levantamento da percepção dos usuários quanto às áreas verdes urbanas de maior expressão em três municípios da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense fornece subsídios para melhoria do gerenciamento de suas áreas verdes, além de abrir caminho para novas discussões e pesquisas no sentido de avaliar o quanto a implantação de obras dessa natureza podem impactar no viver urbano.

Todos os parques investigados estão sob a responsabilidade da administração pública municipal e durante as visitas *in locu* verificaram-se os equipamentos existentes em cada uma das áreas verdes, assim como a opinião da população quanto as necessidades de melhoria nestes espaços. Notou-se que quanto maior o número de pessoas envolvidas com o lugar, maior a complexidade na organização dos espaços, pois envolvem maiores conflitos de interesses e perceptivas.

Apesar dos problemas existentes, evidenciou-se em Campo Mourão a preocupação do poder público em manter em bom estado de conservação este que é um dos cartões postais do município. As maiores deficiências desta área estão relacionadas à segurança, assoreamento do lago e infra-estrutura. Moradores relataram o medo de utilizar determinadas áreas do parque, a necessidade de policiamento, de novos equipamentos para lazer, principalmente para o público infantil, e a distribuição de mais luminárias no parque.

Em Mamborê a maioria das propostas está, mesmo que informalmente, presente no projeto de construção da maior área de lazer pública do município. A área verde, ainda em implantação, é utilizada pela população local por meio de caminhadas, práticas de exercícios físicos, pescaria e convívio social. A instalação de quiosques, construção e, ou manutenção de

⁴ *Coração do Paraná* é o slogan utilizado pela COMCAM para descrever e divulgar a região.

áreas próximas para prática desportiva e as várias possibilidades de uso atribuídas a esta área verde comprovaram a importância que a mesma impacta no imaginário da população mamboreense.

Em Boa Esperança, o significado desta área verde representou de certo modo uma maneira de aproximar ainda mais as pessoas deste pequeno município. De construção recente, o Parque Ecológico Municipal Olivo Fortunato Gasparelli apresenta uma boa infraestrutura com quiosques, lanchonete, quadras, equipamentos infantis e para prática de exercícios físicos. As principais reivindicações dos seus usuários estão relacionadas a aspectos ambientais. Destaca-se a necessidade de arborização e distribuição de lixeiras ao entorno da pista de caminhada e próximo aos equipamentos disponibilizados na área verde.

Cada área verde, em sua individualidade tem no imaginário da população a sua importância e algo a ensinar a partir de suas experiências. Seja por sua beleza, originalidade, preocupação ecológica e sanitária, organização, influências na organização urbana, deficiências ou simplesmente por construir um cartão postal. Dessa forma, todo esse trabalho permitiu obter o conhecimento de como ocorrem as relações entre a população local de cada um destes núcleos urbanos com suas áreas verdes, podendo servir de subsídio para a promoção de políticas públicas eficientes e eficazes de educação ambiental e manutenção destes espaços.

REFERÊNCIAS

- BOVO, Marcos C; AMORIM Margarete C. C. T. Efeitos Positivos Gerados Pelos Parques Urbanos: Um Estudo de Caso Entre o Parque do Ingá e o Parque Florestal das Palmeiras no Município de Maringá/Pr. In. **XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada**. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2009.
- BOVO Marcos C. **Áreas Verdes Urbanas, Imagem e Uso: um estudo geográfico sobre a cidade de Maringá/PR**. (Tese de Doutorado) Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Tecnologia UNESP, Presidente Prudente, 2009.
- CARNEIRO, A. R.; MESQUITA, L. B. **Espaços Livres do Recife**. Recife: Prefeitura da Cidade de Recife/Universidade Federal de Pernambuco, 2000.
- CARVALHO, M. E. C. **As Áreas Verdes de Piracicaba**. Dissertação (Mestrado em Geografia)-Instituto de Geociências e Ciências Exatas – Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 1982.
- CORRÊA, R.L. O Espaço Urbano. São Paulo, Ática, 2ª Ed, 1999.
- CUNHA, Márcia Cristina da. Estudo Geo-Histórico de Mamborê-PR. In: Semana de Geografia. **Anais – XVI Semana de Geografia: O mundo em movimento: cidade, ambiente, migração/** Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Centro-Oeste. - Guarapuava: UNICENTRO, 2008. P.79-88.
- FERREIRA, Adjalme Dias. **Efeitos Positivos Gerados Pelos Parques Urbanos: O Caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental). Universidade Federal Fluminense – UFF, 2005.
- FERREIRA, João Carlos Vicente. **Municípios paranaenses : origens e significados de seus nomes**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, 2006.
Folha Popular, Mamborê 2ª quinzena de fevereiro 2002.
- FREIBER, Silmara Dias. **Áreas Verdes Urbanas Imagem e Uso - O Caso do Passeio Público de Curitiba-PR**. Curitiba, n. 8, p. 93-105, Editora UFPR, 2004.
- FRESCA, Tânia Maria. **Rede Urbana, Níveis de Centralidade e Produção Industrial: Perspectivas para um Debate**.
- GUZZO, Perci. **Estudo dos Espaços Livres de Uso Público da Cidade de Ribeirão Preto/SP, com Detalhamento da Cobertura Vegetal e Áreas Verdes de Dois Setores Urbanos**. Dissertação (Mestrado em Geociências e Meio Ambiente) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 1999.
- HESPANHOL, Antônio Nivaldo. A Formação sócio-Espacial da região de Campo Mourão e dos Municípios de Ubatuba, Campina da Lagoa e Nova Cantu-PR. In: Boletim de Geografia. Maringá, v 11, nº 01, p.67-88, dezembro de 1993.
- KLIASS, Rosa Grená. **Os Parques Urbanos de São Paulo**. Pini, 1993.

LIMA, A. M.L.P. **Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos.** In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana, 2 São Luís... Anais. São Luís: EMATER/MA, 1994. p. 539 . 553.

LOBODA, C. R. & DE ANGELIS, B. L. D. **Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções.** In: Revista *Ambiência*, v.1 n.1 p. 125-139, Guarapuava, jan./jun. 2005.

Mamborê vai ganhar parque municipal. Tribuna do interior. Terça – feira, 26/02/2002. *Caderno cidades*

MACEDO, S. S & SAKATA F.G. **Parques Urbanos no Brasil.** São Paulo. Edusp. 2003.

MACHADO, Valéria. **Análise comparativa entre os aspectos socioambientais do Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira e Parque das Torres em Campo Mourão-PR (re) discutindo algumas propostas de revitalização.** Orientador: Marcos Clair Bovo. Monografia de bacharelado em Geografia. Campo Mourão, 2009. 59 fls.

MORAES, Osnir. **Armando Alves de Souza “Meu jovem”. A história do eterno prefeito de Mamborê.** 1ª Edição- Campo Mourão. Sisgraf, 2003. B CDD 923.832

OLIPA, Vilson. **História de Mamborê.** (Mamborê, s.n), 1998.

SILVA, LUCIENE DE J. M. DA. **Parques Urbanos: A Natureza na Cidade - uma análise da percepção dos atores urbanos.** UnB-CDS, Mestre, Gestão e Política Ambiental, 2003. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável.

SOUZA, Felipe Silveira de. **Os Parques Urbanos em Porto Alegre: O Espaço Público e suas Complexidades.** In: XIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. 25 a 29 de maio de 2009. Florianópolis - Santa Catarina – Brasil

TUAN, Yi-fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** Tradução de Livia de Oliveira. - São Paulo: DIFEL, 1983.

7. APÊNDICE

Apêndice 01 - Entrevistas realizadas com usuários

Nome do Parque: _____ Data da Avaliação: ____/____/____

I - Sexo () M () F

Idade: _____

II - Ocupação: _____

III - Formação:

- | | | |
|---|--|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Nunca estudou | <input type="checkbox"/> Ensino Médio incompleto | <input type="checkbox"/> Pós graduado |
| <input type="checkbox"/> Primário incompleto | <input type="checkbox"/> Ensino Médio completo | <input type="checkbox"/> Mestrado |
| <input type="checkbox"/> Primário completo | <input type="checkbox"/> Superior incompleto | <input type="checkbox"/> Doutorado |
| <input type="checkbox"/> Fundamental incompleto | <input type="checkbox"/> Superior | |
| <input type="checkbox"/> Fundamental completo | <input type="checkbox"/> Pós – graduado incompleto | |

IV – Você usa o parque com qual finalidade?

V – O que mais lhe atrai para vir ao parque?

VI- Você frequenta o parque do lago quantas vezes?

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> todos os dias | <input type="checkbox"/> Apenas aos finais de semana |
| <input type="checkbox"/> mais de uma vez por dia | <input type="checkbox"/> Outros. |
| <input type="checkbox"/> mais de uma vez por semana | |

VII – Qual o horário de sua preferência para usar o parque?

- | | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> 7- 11hs | <input type="checkbox"/> 11-15hs | <input type="checkbox"/> 15-18 hs | <input type="checkbox"/> 18-22hs |
|----------------------------------|----------------------------------|-----------------------------------|----------------------------------|

VIII- Qual a distância que você se desloca para vir ao parque?

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> uma quadra | <input type="checkbox"/> de cinco a dez quadras |
| <input type="checkbox"/> de duas a cinco quadras | <input type="checkbox"/> mais de dez quadras |

IX- O que você acha da qualidade dos serviços do parque?

- | | | | |
|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> ruim | <input type="checkbox"/> razoável | <input type="checkbox"/> Boa | <input type="checkbox"/> Muito boa |
|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------|------------------------------------|

X- Qual o tempo de permanência no parque?

- | | | |
|--|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Menos de uma hora | <input type="checkbox"/> duas horas | <input type="checkbox"/> mais de três horas |
| <input type="checkbox"/> uma hora | <input type="checkbox"/> três horas | |

XI – O que você sente quando está no parque?

.....

XII - O que o (a) senhor (a) acha que deveria ser feito nessa área?

.....

XIII - O que o (a) senhor (a) acha que a área deveria estar como está? Por quê?

.....

XIV - O senhor (a) conhece outros parques públicos? () Sim () não

Qual (is)?.....

XV - Em sua opinião, pra que serve um parque ecológico?

- (1) para trazer lazer à comunidade (5) Trazer sensação de tranqüilidade à população.
 (2) Aumento do barulho pelo fluxo de pessoas e carros (6) Convivência familiar
 (3) Criminalidade próxima às residências. (7) Não saberia responder.
 (4) Manter mananciais de água.
 (8) Outros:

XVI- Quanto as obras você acha que ela ajudou a melhorar a qualidade de vida da população local?

- () Sim () Não

XVII – Como você avalia a segurança no interior do parque? () Ruim () boa () Muito boa

XVIII - Você costuma freqüentar este espaço sozinho ou acompanhado. Se acompanhado com quantas pessoas?.....

XV- Você é favorável ou contra a presença de animais neste espaço?

- () Contrário
 () Favorável
 () Favorável, desde que eles estejam com coleira e o dono se responsabilize pela sujeira causada pelo mesmo.
 () Outro.Qual?.....

XVI- colaboraria com a manutenção e atividades no parque?

- () colaboraria.
 () Não colaboraria.
 () Não sabe

ADAPTADO A PARTIR DOS SEGUINTE TRABALHOS:

FERREIRA, Adjalme Dias. **Efeitos Positivos Gerados Pelos Parques Urbanos: O Caso do Passeio Público da Cidade do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ciência Ambiental).** Universidade Federal Fluminense – UFF, 2005.

FEIBER, Silmara Dias. **Áreas Verdes Urbanas Imagem e Uso - O Caso do Passeio Público de Curitiba-PR.** Curitiba, n. 8, p. 93-105, Editora UFPR, 2004.

SILVA, LUCIENE DE J. M. DA. **Parques Urbanos: A Natureza na Cidade -uma análise da percepção dos atores urbanos.** UnB-CDS, Mestre, Gestão e Política Ambiental, 2003. Dissertação de Mestrado - Universidade de Brasília. Centro de Desenvolvimento Sustentável.

SOUZA, Felipe Silveira de. **Os Parques Urbanos em Porto Alegre: O Espaço Público e suas Complexidades.** In: XIII Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional. 25 a 29 de maio de 2009. Florianópolis - Santa Catarina – Brasil.

Apêndice 02 - Entrevista realizada dia 09/11 com o Sr. Claudio Gotardo

Claudio Gotardo foi prefeito de Boa Esperança durante a idealização, construção e implantação do Parque Ecológico Olivo Fortunato Gasparelo.

1- Quando foi inaugurado o parque e quanto tempo levou pra ser construído?

Bom o parque foi inaugurado em dezembro de 2003 e ele iniciou em janeiro de 2002. Então ele levou exatamente dois anos pra ser construído.

2 - Que motivações levaram a criação dessa área verde?

Bom, a cidade pequena tem dificuldade de espaço pra lazer e espaço também educativo pra gente mostrar pros nossos filhos, nossos netos, nossos estudantes como é que era a natureza originalmente. A natureza foi totalmente devastada e havia a necessidade de criar um bosque com as espécies nativas do nosso município pra perpetuar. Fazer lá um banco genético que é a possibilidade de, no futuro, as crianças conhecer o que é uma peroba, um ipê, uma canafístula, enfim todas as espécies, o pinheiro que são nativos de nossa região. Então é um espaço pra lazer e pra cultura.

O lago ele foi criado como um embelezador pro local. Ele tem 25 mil m² é também pra criar peixes. Onde os peixes são criados e é dado a população o direito de pescar a cada 15 dias durante uma tarde. Um domingo a tarde a gente libera o parque para pescaria. E dá as pessoas que gostam de pescaria, dessa prática, desse esporte a oportunidade de se divertir e no final da tarde levar peixe pra casa. Nós criamos peixes tratados e peixes que de fato serve pra alimentação. Então essa é a razão. Um ginásio de esporte para prática esportiva. Uma pista de caminhada, iluminada, pavimentada para que as pessoas a qualquer hora, com segurança possam ir lá praticar um exercício físico. Que faz muito bem pra saúde. Quiosques para lazer, diversão onde as pessoas agendam lá com antecedência o interesse de passar um dia ou uma tarde. E a garantia, o direito de privacidade. E a utilização desses quiosques sem nenhum custo.

3 - Quais aspectos ecológicos foram considerados na criação do parque?

O ecológico é exatamente o que eu falei que era garantir a mata ciliar, os 30 metros de proteção na margem do rio e criado também já que o parque tem uma área total de 100 mil m² quadrados, 4 alqueires aproximadamente, e, um alqueire é água e 2 alqueires são a parte de lazer, né. É ginásio de esporte, estacionamento, é pista de caminhada, casa de policial e zelador. É, esses espaços. E um alqueire é utilizado justamente para garantir que nós

tenhamos uma historia, né, sobre a nossa natureza. A questão ambiental, questão ecológico, né, onde lá são protegidas as espécies nativas do nosso município.

4 - O que existia no lugar antes da criação da área verde?

Era uma área agrícola, uma lavoura de soja no verão ou aveia e trigo no inverno. Uma lavoura comum.

5 - Quais os principais usos o Sr já acabou respondendo. E, Quais influências a área exerce sobre a área urbana?

Como ela é contígua, ela é imendada no perímetro urbano ela proporciona a nossa população a facilidade de ir e vir sem sequer necessitar do carro para se deslocar até o parque. Então a gente vê que a maior parte da população de Boa Esperança que frequenta aquilo habitualmente, vai a pé por ela ser próxima do perímetro urbano. É uma área aberta, ela tem ela é totalmente fechada, mas os portões ficam abertos para garantir o acesso de qualquer cidadão de Boa Esperança ou de fora de Boa Esperança Tanto que os eventos que são realizados no parque, inclusive nos dias de pescaria, não é cobrado da população absolutamente nada e também não tem restrição pra visitantes. Nós queremos que o parque seja uma razão para que pessoas de outros municípios vá conhecer Boa Esperança. Vá lá veja como é nossa cidade, veja como são nossos prédios públicos, veja como é que é a hospitalidade do povo e passe momentos lá conosco nesta. Fortalecendo o comércio prestigiando os estabelecimentos que tem lá, né. Essa é a razão do parque.

6 - Quem foram os responsáveis pelo projeto da área verde?

Bom, o projeto foi do doutor Marcio Vieira e o acompanhamento da parte civil foi do Marcelo Silveira, engenheiro urbanista e, a distribuição das obras dentro do terreno é influência minha porque eu gosto disso. Formação profissional, gosto. Então o desenho da lanchonete, dos quiosques, dos espaços, é, teve sempre a minha participação direta.

7 - E teve inspiração em alguma outra área verde?

É inspiração no fato de ter isso. Mas cópia estrutural, ou de obras ou de lanchonete. Nada disso. Nós temos uma ilha lá, também construída lá. E aquilo é inspiração minha mesmo, não tem influência de ninguém.

8 - Alguma outra informação que o senhor acha interessante destacar além dessas?

É, Boa Esperança tem promovido eventos de grande dimensão. Tipo a semana de adrenalina, né, que finaliza com a etapa do campeonato paranaense e nacional de MotoCross. Tem vários eventos durante a semana, e parte desses eventos são realizados nesse parque. Atividades radicais como apresentação de tratores, né, em alta velocidade. Tratores que chegam a 140 km por hora, que fazem manobras radicais. Tivemos lá a apresentação de motos também com equipe de São Paulo que veio fazer um show de manobras radicais com motos, com bicicletas. Temos passeio turístico, passeio ciclístico, aliás. Tem uma série de atividades assim que são realizadas no parque ou próximo dele justamente pra dar oportunidade pra pessoas de outros municípios da região ou fora dela, né, que possam conhecer Boa Esperança. Quem conhece Boa Esperança sempre passa a admirar a nossa cidade, a nossa população, que é um povo ordeiro, um povo simpático, acolhedor. É, Então, dessa forma, nosso município passa a sair de ser um mero município próximo de Campo Mourão e passa a ter identidade própria que é Boa Esperança. Nós passamos a ser uma cidade conhecida, apesar de sermos uma população pequena, apenas 5 mil habitantes, mas não tira o brilho do povo e de nossa cidade.

9 - Uma última pergunta, o senhor autoriza que a gente possa usar essa gravação numa monografia, no meio impresso, em internet, em alguma divulgação, em algum evento, informação sobre o parque urbano que o senhor passou pra gente hoje?

Tá autorizado a utilizar as informações que eu gravei aqui sobre o parque, a nossa população. Inclusive autorizo a tirar fotos lá do parque de acompanhar o nosso parque num dia de pescaria, inclusive de fazer o que vocês quiserem pra divulgar aquele espaço